

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	28
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	77
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	78
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	79
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	80
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	81
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	31.258
Preferenciais	61.361
Total	92.619
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	483
Total	483

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.776.408	1.720.576
1.01	Ativo Circulante	245.345	235.031
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	10.578	5.025
1.01.02	Aplicações Financeiras	5.926	3.865
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	5.926	3.865
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	5.926	3.865
1.01.03	Contas a Receber	135.086	126.381
1.01.03.01	Clientes	125.503	117.187
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	9.583	9.194
1.01.03.02.01	Partes relacionadas	9.583	9.194
1.01.04	Estoques	73.910	78.069
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	19.845	21.691
1.01.08.03	Outros	19.845	21.691
1.01.08.03.01	Despesas do Exercício Seguinte	694	1.285
1.01.08.03.02	Impostos a Recuperar	17.858	18.187
1.01.08.03.03	Outros Créditos	960	2.002
1.01.08.03.04	Prejuízos não realizados	333	217
1.02	Ativo Não Circulante	1.531.063	1.485.545
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	99.323	84.566
1.02.01.03	Contas a Receber	309	682
1.02.01.03.01	Clientes	309	682
1.02.01.06	Tributos Diferidos	13.812	13.401
1.02.01.06.02	Impostos a Recuperar	9.201	8.790
1.02.01.06.03	Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.611	4.611
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	61.737	47.039
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	61.737	47.039
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	23.465	23.444
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	17	17
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	6.706	6.685
1.02.01.09.04	Outros Créditos	16.742	16.742
1.02.02	Investimentos	728.541	716.167
1.02.02.01	Participações Societárias	728.541	716.167
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	728.541	716.167
1.02.03	Imobilizado	702.755	684.346
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	549.698	560.244
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	153.057	124.102
1.02.04	Intangível	444	466
1.02.04.01	Intangíveis	444	466

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.776.408	1.720.576
2.01	Passivo Circulante	516.396	470.222
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	14.757	18.026
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	14.757	18.026
2.01.02	Fornecedores	65.154	68.391
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	65.154	68.391
2.01.03	Obrigações Fiscais	32.581	34.078
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	32.581	34.078
2.01.03.01.02	Parcelamento - PAEX	23.399	21.935
2.01.03.01.03	Obrigações Tributárias	9.182	12.143
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	169.855	142.032
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	169.855	142.032
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	84.467	58.083
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	85.388	83.949
2.01.05	Outras Obrigações	234.049	207.695
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	168.542	139.441
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	168.542	139.441
2.01.05.02	Outros	65.507	68.254
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	33.531	33.705
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	6.962	3.472
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	25.014	31.077
2.02	Passivo Não Circulante	247.364	253.134
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	82.037	85.873
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	82.037	85.873
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	33.202	25.922
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	48.835	59.951
2.02.02	Outras Obrigações	89.367	91.430
2.02.02.02	Outros	89.367	91.430
2.02.02.02.03	Parcelamento - PAEX	67.092	70.921
2.02.02.02.04	Tributos diferidos	22.275	20.509
2.02.04	Provisões	75.960	75.831
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	75.960	75.831
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	75.960	75.831
2.03	Patrimônio Líquido	1.012.648	997.220
2.03.01	Capital Social Realizado	488.183	488.183
2.03.02	Reservas de Capital	-2.947	-2.947
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-2.947	-2.947
2.03.03	Reservas de Reavaliação	215.905	215.843
2.03.03.01	Ativos Próprios	215.205	215.129
2.03.03.02	Controladas	700	714
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	209.134	193.088
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	102.435	103.095
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-62	-42

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	169.105	148.834
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-127.931	-110.027
3.03	Resultado Bruto	41.174	38.807
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-11.843	-10.423
3.04.01	Despesas com Vendas	-18.347	-16.983
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-10.736	-10.179
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-9.147	-8.716
3.04.02.02	Honorarios da Administração	-1.589	-1.463
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	4.961	-68
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	12.279	16.807
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	29.331	28.384
3.06	Resultado Financeiro	-11.886	-2.899
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	17.445	25.485
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.997	-1.161
3.08.01	Corrente	-231	-3.530
3.08.02	Diferido	-1.766	2.369
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	15.448	24.324
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	15.448	24.324
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,49000	0,78000
3.99.01.02	PN	0,25000	0,40000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	15.448	24.324
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-20	65
4.03	Resultado Abrangente do Período	15.428	24.389

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-18.310	-28.366
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	18.753	21.641
6.01.01.01	Lucro líquido antes do IR e CSLL	17.445	25.485
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	10.748	10.497
6.01.01.04	Valor residual de imobilizado alienado	35	116
6.01.01.05	Resultado de equivalência patrimonial	-12.279	-16.807
6.01.01.10	Juros, variações monetárias e cambias líquidas	4.146	4.276
6.01.01.12	Imp. de Renda e Contrib. Social - exercício	-231	-3.530
6.01.01.13	Imp. de Renda e Contrib. Social - diferido	-1.766	2.369
6.01.01.14	Provisão (Reversão) de obrigações e outros	655	-765
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-37.063	-50.007
6.01.02.01	Titulos e valores mobiliários	-2.061	505
6.01.02.02	Clientes	-8.411	-6.759
6.01.02.03	Créditos com partes relacionadas	-14.698	-11.198
6.01.02.04	Estoques	4.158	-8.532
6.01.02.05	Impostos a recuperar	1.084	2.846
6.01.02.07	Despesas do exercício seguinte	590	328
6.01.02.08	Depositos judiciais	-20	27
6.01.02.09	Outros créditos	709	969
6.01.02.10	Fornecedores	-3.237	-10.439
6.01.02.11	Obrigações trabalhistas e tributárias	-7.702	-3.382
6.01.02.12	Tributos parcelados	-2.365	447
6.01.02.13	Adiantamento de clientes	3.491	-2.698
6.01.02.14	Outros passivos	-8.601	-12.121
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-29.171	-29.654
6.02.03	Acréscimo do imobilizado	-29.171	-29.654
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	53.033	57.320
6.03.01	Amortização de empréstimos	-41.117	-30.584
6.03.02	Ingressos de empréstimos	65.028	41.502
6.03.03	Empréstimos de sociedades controladas	29.122	46.402
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	5.552	-700
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.025	4.812
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	10.577	4.112

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	488.183	212.895	193.089	103.095	-42	997.220
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	212.895	193.089	103.095	-42	997.220
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.448	-20	15.428
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	15.448	0	15.448
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-20	-20
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-20	-20
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	105	772	-877	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	105	0	-105	0	0
5.06.05	Reserva legal	0	0	772	-772	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	213.000	193.861	117.666	-62	1.012.648

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	488.183	238.240	104.589	105.968	-105	936.875
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	238.240	104.589	105.968	-105	936.875
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	24.324	-25	24.299
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	24.324	-25	24.299
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-547	-20.266	20.813	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-547	0	547	0	0
5.06.04	Reserva de lucro a realizar	0	0	-20.266	20.266	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	237.693	84.323	151.105	-130	961.174

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	221.971	199.733
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	221.255	199.181
7.01.02	Outras Receitas	636	539
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	80	13
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-143.593	-124.495
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-66.703	-58.758
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-76.890	-65.737
7.03	Valor Adicionado Bruto	78.378	75.238
7.04	Retenções	-10.748	-10.497
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-10.748	-10.497
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	67.630	64.741
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	38.347	31.496
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	12.279	16.807
7.06.02	Receitas Financeiras	14.301	10.765
7.06.03	Outros	11.767	3.924
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	105.977	96.237
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	105.977	96.237
7.08.01	Pessoal	29.038	24.936
7.08.01.01	Remuneração Direta	23.019	19.867
7.08.01.02	Benefícios	4.744	3.864
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.275	1.205
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	34.895	32.990
7.08.02.01	Federais	22.163	20.894
7.08.02.02	Estaduais	12.731	12.089
7.08.02.03	Municipais	1	7
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	26.596	13.986
7.08.03.02	Aluguéis	408	322
7.08.03.03	Outras	26.188	13.664
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras e variações monetárias e cambiais	26.188	13.664
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	15.448	24.325
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	15.448	24.325

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.739.290	1.713.986
1.01	Ativo Circulante	335.303	337.408
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	11.543	8.137
1.01.02	Aplicações Financeiras	5.985	8.878
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	5.985	8.878
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	5.985	8.878
1.01.03	Contas a Receber	186.452	184.545
1.01.03.01	Clientes	186.452	184.545
1.01.04	Estoques	99.810	103.786
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	31.513	32.062
1.01.08.03	Outros	31.513	32.062
1.01.08.03.01	Despesas do exercicio seguinte	1.645	2.525
1.01.08.03.02	Impostos a Recuperar	28.634	26.900
1.01.08.03.03	Outros Creditos	1.234	2.637
1.02	Ativo Não Circulante	1.403.987	1.376.578
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	72.578	76.558
1.02.01.03	Contas a Receber	4.565	5.829
1.02.01.03.01	Clientes	4.565	5.829
1.02.01.06	Tributos Diferidos	13.812	13.401
1.02.01.06.02	Impostos a Recuperar	9.201	8.790
1.02.01.06.03	Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.611	4.611
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	54.201	57.328
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	827	845
1.02.01.09.03	Depositos judiciais	7.925	7.915
1.02.01.09.04	Outros creditos	17.242	20.318
1.02.01.09.05	Propriedade para Investimento	28.207	28.250
1.02.03	Imobilizado	1.330.892	1.299.464
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.175.528	1.173.692
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	904.385	915.355
1.02.03.01.02	Reflorestamento	271.143	258.337
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	155.364	125.772
1.02.04	Intangível	517	556
1.02.04.01	Intangíveis	517	556

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.739.290	1.713.986
2.01	Passivo Circulante	406.845	390.197
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	20.230	24.306
2.01.01.01	Obrigações Sociais	20.230	24.306
2.01.02	Fornecedores	93.731	101.945
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	93.731	101.945
2.01.03	Obrigações Fiscais	45.667	45.822
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	45.667	45.822
2.01.03.01.02	Parcelamento - PAEX	30.078	28.480
2.01.03.01.03	Obrigações Tributárias	15.589	17.342
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	174.192	146.688
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	174.192	146.688
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	174.192	146.688
2.01.05	Outras Obrigações	73.025	71.436
2.01.05.02	Outros	73.025	71.436
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	33.531	33.705
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	12.517	4.326
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	26.977	33.405
2.02	Passivo Não Circulante	319.794	326.566
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	82.037	85.873
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	82.037	85.873
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	82.037	85.873
2.02.02	Outras Obrigações	160.379	163.447
2.02.02.02	Outros	160.379	163.447
2.02.02.02.03	Parcelamento - PAEX	91.451	96.308
2.02.02.02.04	Tributos diferidos	68.928	67.139
2.02.04	Provisões	77.378	77.246
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	77.378	77.246
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	77.378	77.246
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.012.651	997.223
2.03.01	Capital Social Realizado	488.183	488.183
2.03.02	Reservas de Capital	-2.947	-2.947
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	-2.947	-2.947
2.03.03	Reservas de Reavaliação	215.905	215.843
2.03.03.01	Ativos Próprios	215.205	215.129
2.03.03.02	Controladas	700	714
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	209.134	193.088
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	102.435	103.095
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-62	-42
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	3	3

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	218.907	203.855
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-146.156	-130.721
3.02.01	Variação do Valor Justos dos Ativos Biologicos	10.927	11.181
3.02.02	Custo dos produtos vendidos	-157.083	-141.902
3.03	Resultado Bruto	72.751	73.134
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-42.920	-43.061
3.04.01	Despesas com Vendas	-31.815	-30.707
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-12.358	-10.898
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-10.769	-9.435
3.04.02.02	Honorarios da Administração	-1.589	-1.463
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	1.253	-1.456
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	29.831	30.073
3.06	Resultado Financeiro	-10.110	-3.431
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	19.721	26.642
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.273	-2.318
3.08.01	Corrente	-6.684	-5.436
3.08.02	Diferido	2.411	3.118
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	15.448	24.324
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	15.448	24.324
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	15.448	24.324
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,49000	0,78000
3.99.01.02	PN	0,25000	0,40000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	15.448	24.324
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-20	65
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	15.428	24.389
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	15.428	24.389

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	23.352	24.191
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	33.864	40.498
6.01.01.01	Lucro líquido antes do IR e CSLL	19.721	26.642
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	11.198	10.925
6.01.01.03	Exaustão de ativos biológicos	11.942	12.649
6.01.01.04	Valor residual de imobilizado alienado	38	153
6.01.01.08	Variação valor justo dos ativos biológicos	-10.927	-11.181
6.01.01.10	Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	4.810	4.997
6.01.01.12	Imp. de Renda e Contrib. Social - Exercício	-6.684	-5.436
6.01.01.13	Imp. de Renda e Contrib. Social - Diferido	2.411	3.118
6.01.01.14	Provisão (Reversão) de obrigações e outros	1.355	-1.369
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-10.512	-16.307
6.01.02.01	Titulos e valores mobiliários	2.893	-27.780
6.01.02.02	Clientes	-737	-8.632
6.01.02.04	Estoques	3.976	-5.055
6.01.02.05	Impostos a recuperar	1.045	4.154
6.01.02.07	Despesas do exercício seguinte	879	355
6.01.02.08	Depositos judiciais	-10	27
6.01.02.09	Outros créditos	4.540	55.264
6.01.02.10	Fornecedores	-8.214	-12.166
6.01.02.11	Obrigações trabalhistas e tributárias	-7.724	-2.665
6.01.02.12	Tributos parcelados	-3.259	623
6.01.02.13	Adiantamento de clientes	8.193	-2.866
6.01.02.14	Outros passivos	-12.094	-17.566
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-43.638	-37.322
6.02.03	Acrescimo do Imobilizado	-29.818	-29.930
6.02.04	Acrescimo do Ativo Biológico	-13.820	-7.392
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	23.693	11.957
6.03.02	Ingressos de empréstimos	-42.265	-31.095
6.03.03	Empréstimos de sociedades controladas	65.958	43.052
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	3.407	-1.174
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.137	5.480
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	11.544	4.306

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	488.183	212.895	193.089	103.095	-42	997.220	3	997.223
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	212.895	193.089	103.095	-42	997.220	3	997.223
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.448	-20	15.428	0	15.428
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	15.448	0	15.448	0	15.448
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-20	-20	0	-20
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-20	-20	0	-20
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	105	772	-877	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	105	0	-105	0	0	0	0
5.06.05	Reserva legal	0	0	772	-772	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	213.000	193.861	117.666	-62	1.012.648	3	1.012.651

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	488.183	238.240	104.589	105.968	-105	936.875	0	936.875
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	238.240	104.589	105.968	-105	936.875	0	936.875
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	24.324	-25	24.299	0	24.299
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	24.324	-25	24.299	0	24.299
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-547	-20.266	20.813	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	-547	0	547	0	0	0	0
5.06.04	Reserva de lucro a realizar	0	0	-20.266	20.266	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	237.693	84.323	151.105	-130	961.174	0	961.174

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	290.485	273.317
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	289.673	272.574
7.01.02	Outras Receitas	719	743
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	93	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-181.399	-162.095
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-119.881	-116.528
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-61.518	-45.567
7.03	Valor Adicionado Bruto	109.086	111.222
7.04	Retenções	-11.198	-10.925
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-11.198	-10.925
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	97.888	100.297
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	34.979	24.234
7.06.02	Receitas Financeiras	23.125	19.798
7.06.03	Outros	11.854	4.436
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	132.867	124.531
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	132.867	124.531
7.08.01	Pessoal	38.269	33.533
7.08.01.01	Remuneração Direta	30.525	26.951
7.08.01.02	Benefícios	6.121	5.043
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.623	1.539
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	45.377	43.042
7.08.02.01	Federais	29.196	25.508
7.08.02.02	Estaduais	16.180	16.833
7.08.02.03	Municipais	1	701
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	33.773	23.632
7.08.03.02	Aluguéis	538	403
7.08.03.03	Outras	33.235	23.229
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras e variações monetárias e cambiais	33.235	23.229
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	15.448	24.324
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	15.448	24.324



RELAÇÕES COM INVESTIDORES



José Antonio Goulart de Carvalho

Vice-Presidente Executivo e Diretor de Relações com Investidores

Waneska Bandeira

Relação com Investidores

Telefone: 11 3049-2473

ri@eucatex.com.br

www.eucatex.com.br/ri

Teleconferência

10 de maio de 2012

Português

10h00 (Brasília)

09h00 (US ET)

Tel.: + 55 (11) 3127-4971

Código de acesso: Eucatex

Replay: + 55 (11) 3127-4999

Código de acesso: 89733305

Inglês

11h00 (Brasília)

10h00 (US ET)

Tel.: + 1 (412) 317-6776

Código de acesso: Eucatex

Replay: + 1 (412) 317-0088

Código de acesso: 10013402

EUCATEX divulga os resultados do 1T12

Crescimento da Receita Líquida de 7,4%. O EBITDA atingiu R\$ 42 milhões com Margem EBITDA de 19,2%

São Paulo, 08 de maio de 2012. A Eucatex (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4; Bloomberg: EUCA3 BZ e EUCA4 BZ), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, com atuação também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga seus resultados do 1º trimestre de 2012 (1T12). As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado o contrário, são auditadas e apresentadas com bases consolidadas em milhares de reais, de acordo com a Legislação Societária, e as comparações são referentes ao 1º trimestre de 2011 (1T11). As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (International Financial Reporting Standards-(IFRS)) e foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas.

Destaques

- » **Receita Líquida** atingiu **R\$ 218,9 milhões** no 1T12, crescimento de **7,4%** em relação à 1T11;
- » **Margem Bruta** de **33,2%** no **1T12**, queda de 2,6 p.p. em relação ao 1T12;
- » **EBITDA R\$ 42 milhões** permanecendo estável no 1T12; e
- » **Aprovação** em AGE da **emissão de debêntures** no valor de **R\$ 75 milhões** com prazo de 5 anos.



Release de Resultados

1T12

Destaques (R\$ MM)	1T12	1T11	Var. (%)
Receita Líquida	218,9	203,9	7,4%
Lucro Bruto	72,8	73,1	-0,5%
<i>Margem Bruta (%)</i>	33,2%	35,9%	-2,6 p.p.
EBITDA	42,0	42,2	-0,4%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	19,2%	20,7%	-1,5 p.p.
Lucro Líquido	15,4	24,3	-36,5%
Endividamento Líquido	238,7	138,3	72,6%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	1,4	0,8	73,2%

Comentários da Administração

A análise do resultado da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, no período de 2004-2011, demonstra, entre outros fatores que contribuíram para sua evolução favorável, o crescimento do mercado de trabalho, a expansão da massa de renda e do crédito. Ao que tudo indica esses fatores continuarão contribuindo para expansão do consumo. As medidas adotadas pelo governo, visando à redução dos “spreads”, e a alteração nas regras da caderneta de poupança, dão a indicação que a taxa básica de juros da economia deverá terminar o ano de 2012 em seu menor nível histórico, impulsionando ainda mais o consumo.

Em 2012, o governo adotou duas medidas que devem ajudar o setor moveleiro: a redução do IPI para móveis, antiga reivindicação do setor, uma vez que os eletrodomésticos que disputam espaço nas lojas de varejo com os móveis já haviam sido beneficiados com essa medida; e o anúncio de uma linha de financiamento para a compra de móveis e eletrodomésticos, destinada aos participantes do Programa Minha Casa, Minha Vida. Para essa nova linha, serão disponibilizados R\$ 2 bilhões, fruto de uma parceria entre a Caixa Econômica Federal e a Associação Brasileira das Indústrias de Móveis (ABIMÓVEL). A previsão é que a linha atenda imediatamente, cerca de, 700 mil famílias e esse número poderá chegar a mais de 3 milhões, ao serem consideradas as que serão contempladas pelo programa, fases um e dois, até 2014, segundo informações da Agência Brasil.



Release de Resultados

1T12

No setor de móveis, as indústrias de móveis modulados que focavam as classes B e B+, passaram a criar linhas de móveis mais acessíveis destinados a atender a nova demanda da classe C, onde se encontram as pessoas que compraram apartamentos de 40 a 70 m² e querem dar aproveitamento melhor ao espaço.

No setor de construção civil, o cenário continua positivo, o Índice ABRAMAT (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), apresentou crescimento de 3,3% no primeiro trimestre de 2012 e esse mesmo índice para materiais de acabamento atingiu 6,3%. Esse cenário deverá beneficiar a demanda pelos produtos da Companhia.

O segmento de painéis de madeira apresentou um crescimento, segundo a ABIPA (Associação Brasileira dos Produtores de Painéis de Madeira) de 12,6%, no 1T12 comparativamente ao 1T11, quando somados todos os tipos de painéis (MDP, T-HDF/MDF, Chapa de Fibra).

Mercado

As vendas físicas da Companhia no 1T12, comparativamente ao 1T11, apresentaram comportamento distinto por linha de produto. As vendas de painéis de madeira no Mercado Interno, considerando todos os tipos de painéis somados, apresentaram crescimento de 9,2%, ante uma variação de 12,6% do mercado. Basicamente, o crescimento nas vendas no Mercado Interno ficou por conta do maior aproveitamento da Linha de T-HDF/MDF, que apresentou crescimento de 57% no volume do 1T12 em relação ao 1T11. Os volumes de MDP cresceram 2% e na chapa de fibra a variação de volume foi negativa, queda de 19% no mesmo período. A variação nas vendas de chapa de fibra, quando somadas às vendas no mercado externo apresentam crescimento de 2%, uma vez que o crescimento no mercado externo foi de 138%.

No primeiro trimestre de 2012, a Companhia realizou paradas de manutenção em suas três fábricas de painéis. Essas manutenções têm caráter preventivo e foram de, aproximadamente, 10 dias na Linha de MDP, 15 dias nas Linhas de Chapa de Fibra e de 5 dias na Linha de T-HDF/MDF, sendo que nessa Linha deverá acontecer uma nova parada no mês de Jun/12, para realizar a colocação de equipamentos que ajudarão a reduzir custos e aumentar os níveis atuais de produção.

Na Linha de Pisos Laminados, a Companhia obteve crescimento de 8,1%, acima do crescimento do mercado, que foi de 7,3%, considerando somente os fabricantes nacionais. O mercado de

pisos laminados tem sofrido a concorrência de pisos importados, e a ABIPLAR (Associação Brasileira dos Fabricantes de Pisos Laminados) tem trabalhado junto com o governo e conseguiu aprovar o estabelecimento de um preço de referência o que deve inibir práticas desleais na importação desses produtos. Além disso, a desvalorização cambial e o fim da guerra fiscal deverão beneficiar o setor como um todo.

O mercado de Tintas Imobiliárias, no 1T12 em relação ao 1T11, apresentou uma retração de 5,5% segundo a ABRAFATI (Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas). No mesmo período, as vendas físicas da Companhia apresentaram redução de 6,9%. No primeiro trimestre de 2011, os fabricantes de Tintas e a Eucatex anunciaram aumentos de preços que vigoraram a partir do mês de abril de 2011. Esse movimento gerou antecipação de compras o que em grande parte explica a retração das vendas no comparativo primeiro trimestre do ano passado. As vendas da Eucatex no acumulado até abril de 2012, comparativamente ao mesmo período de 2011, já demonstram estabilidade.

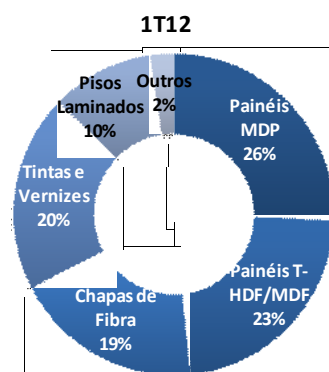
Desempenho Operacional
base 100 - 2005

Vendas Físicas	1T12	1T11	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	148	135	9,2%
Painéis de Madeira (ME)	63	26	137,9%
Pisos Laminados	224	207	8,1%
Tintas	372	400	-6,9%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

Desempenho Operacional

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	1T12	1T11	Var. (%)
Chapas de Fibra	41,5	50,4	-17,7%
Painéis MDP	56,1	51,3	9,4%
Painéis T-HDF/MDF	49,8	25,3	97,3%
Pisos Laminados	22,6	21,7	4,0%
<i>Segmento Madeiras</i>	<i>170,0</i>	<i>148,7</i>	<i>14,4%</i>
<i>Segmento Tintas</i>	<i>43,6</i>	<i>43,4</i>	<i>0,3%</i>
Outros	5,3	11,7	-54,8%
Receita Líquida	218,9	203,9	7,4%



A Receita Líquida apresentou elevação de 7,4%, no 1T12, em comparação ao 1T11, atingindo R\$ 218,9 milhões.

O segmento de madeira cresceu 14,4% no 1T12, em relação ao 1T11. O crescimento se deu, principalmente, devido ao aumento nas vendas da nova linha de T-HDF/MDF, que apresentou variação de 97,3%. Já as vendas de Painéis de MDP apresentaram evolução positiva, crescimento de 9,4%. A variação na Receita Líquida do MDP demonstra que houve recuperação de preços no período e essa recuperação deverá continuar no segundo trimestre de 2012, uma vez que para esse produto já foram anunciados reajustes de preços.

Na Chapa de Fibra, a queda na Receita Líquida foi menor que a queda no volume, apesar de uma maior participação do Mercado Externo, sobretudo devido à variação cambial no período.

A Linha de Pisos Laminados foi a única que teve uma evolução da Receita Líquida menor que a variação nas vendas físicas, reflexo, basicamente, do maior crescimento nas linhas de entrada.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV, neste trimestre, aumentou 10,7% em relação à 1T11. No período, houve aumento no custo de alguns insumos importantes, como químicos e resina uréia-formol, além disso, as paradas para manutenção impactaram negativamente os custos, uma vez que os custos fixos foram diluídos sobre um volume menor de produção.

Desempenho Financeiro

Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto permaneceu estável, sendo no 1T12 de R\$ 72,8 milhões contra R\$ 73,1 milhões no 1T11 (redução de 0,5%). A margem bruta no 1T12 atingiu 33,2%, apresentando uma redução de 2,6 p.p. em relação ao mesmo período no ano anterior. A queda da Margem Bruta, em grande parte, pode ser explicada em função das manutenções realizadas no trimestre, onde a menor produção do período impactou de forma negativa o CPV.

Despesas Operacionais

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	1T12	1T11	Var. (%)
Vendas	(31,8)	(30,7)	3,6%
Gerais e Administrativas	(11,9)	(10,9)	9,3%
Total de Despesas Operacionais	(43,7)	(41,6)	5,1%
% da Receita Líquida	-20,0%	-20,4%	-0,4 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	0,8	(1,5)	-155,5%

As despesas com vendas no primeiro trimestre de 2012 cresceram 3,6%, comparativamente ao mesmo período em 2011. A somatória das despesas administrativas e comerciais, apesar do crescimento nominal de 5,1% no 1T12 em relação ao 1T11, percentualmente representaram 20,0% do faturamento do trimestre, contra 20,4% no mesmo período do ano anterior.



Release de Resultados

1T12

EBITDA e Margem EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	1T12	1T11	Var. (%)
Lucro Líquido	15,4	24,3	-36%
IR e CS	4,3	2,3	84%
Resultado Financeiro Líquido	10,1	3,4	195%
Depreciação e Amortização	23,1	23,3	1%
Varição no valor justo dos ativos biológicos	(10,9)	(11,2)	-2%
EBITDA	42,0	42,2	0%
Margem EBITDA	19,2%	20,7%	-1,5 p.p.

No 1T12, a Companhia apresentou um EBITDA de R\$ 42 milhões, mantendo-se estável em relação ao resultado alcançado no 1T11. A margem EBITDA atingiu, respectivamente, no 1T12 e 1T11, 19,2% e 20,7%, redução de 1,5 p.p.

A Companhia ainda vem trabalhando com patamares de custos fixos e variáveis acima do projetado para Linha de T-HDF/MDF o que tem refletido em menores margens. A Eucatex acredita que após a próxima parada, deverá conseguir atingir os patamares projetados de lucratividade dessa linha.

Lucro Líquido

O lucro líquido no 1T12 foi de R\$ 15,4 milhões, queda de 36,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, a principal variação em relação ao ano anterior se deu no resultado financeiro.

Endividamento

O endividamento líquido da Companhia, ao final do 1T12 foi de R\$ 238,7 milhões e representa 1,4 vez o EBITDA anualizado.

Endividamento (R\$ MM)	1T12	1T11	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	174,2	104,2	67,1%
Dívida de Longo Prazo	82,0	68,5	19,8%
Dívida Bruta	256,2	172,7	48,3%
Disponibilidades	17,5	34,4	-49,1%
Dívida Líquida	238,7	138,3	72,6%
<i>% Dívida de curto prazo</i>	<i>68%</i>	<i>60%</i>	<i>7,6 p.p.</i>
Dívida Líquida/EBITDA	1,4	0,8	73,2%

Em 18 de Abril de 2012, foi aprovada em AGE a emissão pública de 7.500 debêntures simples, não conversíveis em ações com vencimento em 5 anos contados da data da emissão, totalizando R\$ 75 milhões (maiores detalhes www.eucatex.com.br/ri).

Investimentos

Dentre os investimentos realizados no 1T12, destacamos:

- Ampliação da capacidade de reciclagem;
- Nova linha de Pisos Laminados em Botucatu/SP;
- Conclusão das instalações da Nova linha de Portas e Painéis em Salto/SP;
- Investimentos em plantio de florestas, totalizando 1,1 mil hectares no 1T12; e
- Equipamentos complementares para a T-HDF/MDF, que aumentarão a sua capacidade e reduzirão os custos.



Release de Resultados

1T12

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex, inclusive de sua nova linha T-HDF/MDF, é garantida por 45,8 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001 em 2000. A Eucatex possui, ainda, a certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council* (FSC) que atesta que suas florestas são manejadas de acordo com rigorosos padrões ambientais, sociais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. Os equipamentos de última geração permitem que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros da unidade de Salto (SP) seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil tons/ano equivalentes a, aproximadamente, 2 milhões de árvores, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de 7 anos, em terras e plantio seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto do custo, esse processo de reciclagem de madeira evita que esse material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Mercado de Capitais

As ações PN da Eucatex (EUCA4) listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) encerraram 1T12 cotadas a R\$ 8,38. O valor de mercado, considerando as cotações do final do 1T12, era de R\$ 776,1 milhões, representando 4,8 vezes o EBITDA anualizado e, aproximadamente, 78% do valor patrimonial.

Atualmente, a Eucatex está listada nos níveis de governança da BM&FBovespa, pertencendo ao Nível 1.



Release de Resultados

1T12

A Companhia, em Abril de 2011, anunciou um programa de recompra de ações que autoriza adquirir até 10% das ações preferenciais em circulação. O prazo se encerrou em 14 de Abril de 2012.

Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Ind. e Com. (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4), que em 2011 completou 60 anos, é uma das maiores produtoras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes do Brasil. Com 2.379 funcionários, a Companhia exporta para mais de 37 países e possui quatro modernas fábricas em Botucatu e Salto, cidades localizadas no interior do Estado de São Paulo. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante o 1T12, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da administração às Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações corporativas

A Eucatex S.A. Indústria e Comércio ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto com sede localizada na Avenida Juscelino Kubitschek, 1830, 11º andar Torre I, Itaim Bibi, São Paulo.

As atividades da Eucatex S.A. Indústria e Comércio ("Companhia") compreendem, principalmente, a produção para comercialização, no país e no exterior, de painéis de Madeira - MDF/THDF (*Medium Density Fiberboard/Thin High Density Fiberboard*) chapa de fibra (*Hardboard*) e MDP (*Medium Density Particleboard*), além da produção de produtos derivados, como Pisos Laminados, Portas para Construção Civil e Painéis de Divisória. As sociedades controladas diretas atuam na produção e na comercialização de tintas imobiliárias, artefatos para construção civil e comercialização do excedente energético.

O capital social é representado por 31.257.700 ações ordinárias (EUCA3) e 61.361.556 ações preferenciais (EUCA4), totalizando 92.619.256 ações, negociadas na BM&FBovespa. Desse total, em 31 de março de 2012, a Companhia possuía 483.034 ações preferenciais em tesouraria.

A Companhia possui 4 (quatro) unidades industriais e 45,7 mil hectares de florestas em 71 fazendas, localizadas no Estado de São Paulo.

A emissão das Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 04 de maio de 2012.

Aspectos societários relevantes nas controladas ocorridos no período findo em março de 2012

Em 31 de agosto de 2011 a administração da Companhia, com a aprovação do Conselho de Administração efetuou uma reestruturação societária interna, que resultou na cisão parcial da empresa Eucatex Agro-Florestal Ltda., sendo seus ativos e passivos transferidos para a nova empresa denominada Novo Prisma Agro-Florestal Ltda. O acervo líquido cindido foi de R\$138.466. Tal operação atenderá plenamente aos interesses das duas sociedades, no sentido de reorganizar

Notas Explicativas

os ativos em harmonia com modelo de gestão de cada uma, de modo que a atividade florestal se desvincule da atividade imobiliária no decorrer dos próximos exercícios.

A Eucatex Agro Florestal Ltda. passou a denominar-se Eucatex Imobiliária Ltda. e se dedicará no futuro, exclusivamente, às atividades imobiliárias. A sociedade Novo Prisma Agro-Florestal Ltda. se dedicará às atividades agro-florestais.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

2.1 Bases de preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

As demonstrações financeiras da Companhia (individual e Consolidadas) para o período findo em 31 de março de 2012 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem: a legislação societária brasileira, as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os Pronunciamentos, Interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC), e as demonstrações financeiras consolidadas estão de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (“IFRS”)) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”). Os IFRS compreendem além do IFRS mencionado, os *International Accounting Standards* (“IAS”), e as interpretações originadas do *International Financial Reporting Interpretations Committee* (“IFRIC”) ou anteriormente *Standard Interpretations Committee* (“SIC”).

2.2. Consolidação

2.2.1. Demonstrações financeiras consolidadas

Controladas

Controlada é a entidade, incluindo aquela não constituída sob a forma de sociedade tal como uma parceria, na qual a controladora, diretamente ou por meio de outras controladas, é titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores. (Nota12).

As Demonstrações financeiras consolidadas incluem as sociedades: Eucatex S. A. Indústria e Comércio e suas controladas diretas e indiretas conforme abaixo:

Notas Explicativas

	% de participação	Localização da sede	Atividade principal
Diretas			
Eucatex Tintas e Venizes Ltda	97,93	São Paulo(SP)	Produção e Comercialização de Tintas Imobiliárias.
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda	99,99	Salto(SP)	Comercialização de Solventes.
Eucatex of North America, Inc.	100,00	Atlanta(EUA)	Comercialização de artefatos de madeira.
Tamboré Ind. e Com Prod. Met. Ltda	100,00	Barueri(SP)	Fabricação de produtos de metal, serviço de confecção de armações metálicas e outros.
Eucatex Comercial e Logística Ltda	100,00	São Paulo(SP)	Comércio atacadista de tintas, vernizes e similares, madeira e produtos derivados.
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda	100,00	São Paulo(SP)	Atividade florestal - cultivo de florestas de eucalipto
Eucatex Imobiliária Ltda	100,00	São Paulo(SP)	Atividade Imobiliária - venda de terrenos
ECTX S/A	100,00	São Paulo(SP)	Produção e Comercialização de Paineis de Madeira(Chapas de Fibra e MDP), além de produtos derivados como Paineis de Divisória, Portas, Pisos laminados, Tintas Imobiliárias, Vernizes, Lacas.
Indiretas			
AD Argilas Descorantes Ltda		São Paulo(SP)	Comercialização de Argilas, Tintas, Lacas, Vernizes, Solventes, Pisos laminados de madeira e seus acessórios, divisórias, portas de madeira e chapas de madeira.
Eucatex Comercializadora de Energia Elétrica Ltda		São Paulo(SP)	Compra e Venda de Energia Elétrica e outros agentes desse mercado.
Eucatex Nordeste Ind e Com Ltda		Ribeirão(PE)	Produção e Comercialização de tintas, lacas, vernizes e corantes.

Nas operações entre as sociedades consolidadas foram eliminadas as participações recíprocas, os saldos de contas, as receitas e despesas e os lucros não realizados, líquido dos efeitos tributários, entre as Companhias, quando aplicável. As práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme e consistente em todas as sociedades consolidadas.

2.2.2. Demonstrações Financeiras

Os resultados e variações patrimoniais de controladas são contabilizados na Companhia pelo método de equivalência patrimonial. No caso da Companhia, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicada nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto no IFRS seria custo ou valor justo.

2.3. Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmento de negócios são apresentadas de modo consistente com o processo decisório do principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é a Diretoria do Grupo, responsável pela tomada das decisões estratégicas, suportada pelo Conselho de Administração.

Notas Explicativas

2.4. Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia e de todas as suas controladas é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras da Companhia, individuais e consolidadas.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação na qual os itens são mensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício ou período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

(c) Sociedades do Grupo

A controlada localizada no exterior possui corpo gerencial próprio, bem como independência administrativa, financeira e operacional. Portanto, seus ativos e passivos e resultados são convertidos pelo seguinte método: (i) Ativos e passivos convertidos pela taxa de fechamento; (ii) Patrimônio líquido convertido pela taxa em vigor nas datas das transações; (iii) Receitas e despesas convertidos pela taxa média, desde que não tenham ocorrido flutuações significativas do câmbio. Os efeitos da variação cambial são registrados na conta de resultados abrangentes.

2.5. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo denominados em Reais, com alto índice de liquidez de mercado e vencimentos não superiores há três meses ou para os quais inexitem multas ou quaisquer outras restrições para seu resgate imediato.

2.6. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros.

Notas Explicativas

2.7. Ativos financeiros

2.7.1. Classificação

A Companhia e suas controladas classificam seus ativos financeiros de acordo com a finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. Os ativos financeiros são classificados em duas finalidades:

(a) Ativos financeiros disponível para venda

Os ativos financeiros mantidos disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros que não são classificados como empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado. Estes ativos financeiros incluem instrumentos patrimoniais para os quais a Administração pretende manter por um período indefinido e que podem ser vendidas para atender as necessidades de liquidez ou em resposta as mudanças nas condições de mercado.

(b) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nesta categoria os empréstimos e os recebíveis com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercado ativo. Os empréstimos e os recebíveis são atualizados de acordo com a taxa efetiva da respectiva transação. Compreende-se como taxa efetiva aquela fixada nos contratos e ajustada pelos respectivos custos de cada transação.

2.7.2. Reconhecimento e Mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo através do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo através do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham sido realizados ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia e suas controladas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são subsequentemente contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Notas Explicativas

Ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado na rubrica "Receitas financeiras" ou "Despesas financeiras" no período em que ocorrem.

2.7.3. Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros podem ser reportados pelo seu valor líquido no balanço patrimonial unicamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.7.4. Redução de Valor Recuperável de ativos financeiros (*Impairment*)

A Companhia e suas controladas avaliam no final de cada exercício do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia e suas controladas usam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais, como condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

A Companhia e suas controladas avaliam em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

Notas Explicativas

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia e suas controladas podem mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.8. Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge

Em 31 de março de 2012 a Companhia mantém instrumentos derivativos. De acordo com suas políticas de tesouraria, a Companhia não possui ou emite instrumentos financeiros derivativos para fins outros que não os de proteção. Quando contratados, os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.

2.9. Contas a receber de clientes

Referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e estão apresentadas ao valor presente, quando relevante, e de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras.

A provisão para devedores de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

2.10. Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de compras ou produção inferiores ao seu custo de reposição ou aos valores de realização. Uma provisão para potenciais perdas é estabelecida

Notas Explicativas

quando itens são definidos como obsoletos ou morosos em quantidade superior aquela a ser utilizada, com base na estimativa da Administração quanto aos valores líquidos de realização.

2.11. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis compreendem marcas, patentes e direitos de uso de software. São demonstrados ao custo de aquisição deduzido da amortização no período, apurado de forma linear com base na vida útil definida.

a) Marcas e patentes

As marcas registradas e licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico.

b) Desenvolvimento e Implantação de sistemas (softwares)

Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de software identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos: (i) é tecnicamente viável concluir o software para que ele esteja disponível para uso; (ii) a administração pretende concluir o software e usá-lo; (iii) o software pode ser usado; (iv) o software gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados; (v) estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar o software; e (vi) o gasto atribuível ao software durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

Os custos de desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados pelo método linear, com base na taxa anual de 20%.

2.12. Imobilizado

Os bens do imobilizado são registrados ao custo e depreciados pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil-econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na Nota 15. Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais reformas é acrescido ao valor contábil do ativo quando os benefícios econômicos futuros ultrapassam o padrão de desempenho inicialmente estimado para o ativo. As reformas são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

Notas Explicativas

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido. Os terrenos não são depreciados. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados ao final de cada exercício.

Se o valor contábil de um ativo for maior do que seu valor recuperável, constitui-se uma provisão para *impairment* de modo a ajustá-lo ao seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

A Companhia e suas controladas não adotaram a opção do custo atribuído (*deemed cost*), exceto para terrenos (fazendas), conforme CPC 27 (Interpretação Técnica – ICPC 10) por avaliarem que a vida útil econômica revisada para fins de depreciação melhor reflete o valor dos ativos (Nota 15).

2.13. *Impairment* de ativos não-financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso do ativo. Os ativos são avaliados individualmente ou são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

2.14. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são representados pelas reservas florestais e são reconhecidos ao seu valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita (Nota 14). Sua exaustão é calculada com base no corte das florestas.

Os ativos biológicos correspondem às florestas de eucalipto provenientes exclusivamente de plantios renováveis e são destinados para produção de chapas. Como resultado das melhorias nas técnicas de manejo florestal, incluindo a melhoria genética das árvores, o processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de sete anos.

Notas Explicativas

Na determinação do valor justo foi utilizado o método de fluxo de caixa descontado, considerando a quantidade cúbica de madeira existente, segregada em anos de plantio, e os respectivos valores de venda de madeira em pé até o esgotamento das florestas. O preço médio líquido de venda foi estimado com base no preço estimado para eucalipto para o mercado local, baseado em estudo de mercado e amostras de algumas pesquisas de transações, ajustado para refletir o preço da "madeira em pé". Os volumes utilizados na avaliação foram calculados em função do incremento médio anual de cada região.

A Companhia avalia seus ativos biológicos ao final de cada período.

2.15. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro-rata temporis").

Os custos dos empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou à produção de ativo qualificável formam parte do custo de tal ativo. Outros custos de empréstimos são reconhecidos como despesas de acordo com o regime contábil de competência.

2.16. Contas a pagar a fornecedores e provisões

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Estas contas, inicialmente, reconhecidas pelo valor nominal e que equivale ao valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de eventos passados e que seja provável a necessidade de uma saída de recursos para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

Notas Explicativas

2.17. Tributos sobre o lucro

São calculados com base no resultado do exercício, antes da constituição do imposto de renda e contribuição social, ajustados pelas inclusões e exclusões previstas na legislação fiscal. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Na prática as inclusões ao lucro contábil de despesas, ou as exclusões das receitas, ambas temporariamente não tributáveis, geram o registro de créditos ou débitos tributários diferidos.

Esses tributos são reconhecidos na demonstração de resultado, exceto pela proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido, na rubrica "Ajuste de Avaliação Patrimonial"

2.18. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e os passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.19. Benefícios aos empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias e 13º salário), remunerações variáveis como participações nos lucros (PLR) que proporciona aos seus empregados o direito de participar nos lucros da Companhia. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício ou período, na rubrica "Despesas gerais e administrativas", quando a Companhia tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos.

As provisões para reconhecer a participação dos empregados nos lucros e resultados são reconhecidas em resultado na rubrica "Outros resultados operacionais".

Notas Explicativas

2.20. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

- a) Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- b) Passivos contingentes são provisionados na medida em que a Companhia espera desembolsar fluxos de caixa. Processos tributários e cíveis são provisionados quando as perdas são avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Quando a expectativa de perda nestes processos é possível, uma descrição dos processos e montantes envolvidos é divulgada nas notas explicativas. Processos trabalhistas, cujas perdas são avaliadas como prováveis, são provisionados com base no percentual histórico de desembolsos. Passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados;
- c) Obrigações legais são registradas na rubrica provisões para demandas judiciais.

2.21. Reconhecimento da receita

A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminações de venda entre sociedades do grupo, sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

(a) Reconhecimento de receita

A Receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos incidentes, devoluções, abatimentos e descontos.

As receitas com vendas de produtos são reconhecidas no momento em que ocorre a transferência ao comprador dos riscos e benefícios significativos relacionados aos produtos.

Notas Explicativas

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido à medida que há expectativa de realização, usando o método da taxa de juros efetiva.

(c) Impostos sobre as vendas

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

Consolidado:

- Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) 5% e 10%;
- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) 7% a 12%;
- Programa de Integração Social (PIS) 1,65%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) 7,6%;

Exceto, para as controladas – Eucatex Imobiliária Ltda. e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.

- Programa de Integração Social (PIS) 0,65%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) 3%;

Esses encargos são representados como deduções de vendas na demonstração do resultado.

2.22. Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

A Companhia capitaliza custos de empréstimos para todos os ativos elegíveis quando a construção tenha sido iniciada a partir de 1º de janeiro de 2009. A Companhia continua a contabilizar em despesa os custos de empréstimos relativos a projetos de construção iniciados antes de 1º de janeiro de 2009.

Notas Explicativas

2.23. Lucro por ação – básico

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ação básico utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC41 (IAS 33).

A Companhia não possui títulos conversíveis em ações que pudessem ter efeito de diluição.

2.24. Arrendamentos

A Companhia possui contratos de arrendamento de terras, utilizadas para reflorestamento. Nesses contratos de arrendamentos, os riscos e direitos de propriedade são mantidos pelo arrendador e assim são classificados como arrendamentos operacionais. Os custos incorridos nos contratos de arrendamento operacional são registrados no custo de formação de ativos biológicos de forma linear durante o período de vigência desses contratos.

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos pelo menor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação, sendo depreciados pelas taxas informadas na Nota 15.

2.25. Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras na rubrica "Dividendo e juros sobre o capital próprio a pagar", ao final de cada exercício, e seu saldo é apurado considerando como base o dividendo mínimo estabelecido no Estatuto Social da Companhia. Conforme previsto no Estatuto Social, a Companhia pode pagar juros sobre capital próprio, atribuindo seus valores como dividendos. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

2.26. Ativo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas

A Companhia classifica um ativo não circulante como mantido para a venda se o seu valor contábil será recuperado por meio de transação de venda. Para que esse seja o caso, o ativo ou o grupo de ativos mantido para venda deve estar disponível para venda imediata em suas condições atuais, sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para venda de tais ativos. Desta forma, a sua venda deve ser altamente provável.

Notas Explicativas

Para que a venda seja altamente provável, a administração deve estar comprometida com o plano de venda do ativo, e deve ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano. Além disso, o ativo mantido para venda deve ser efetivamente colocado à venda por preço que seja razoável em relação ao seu valor justo corrente. Ainda, deve-se esperar que a venda seja concluída em até um ano a partir da data da classificação.

O grupo de ativos mantidos para a venda é mensurado pelo menor entre seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Caso o valor contábil seja inferior ao seu valor justo, uma perda por *impairment* é reconhecida em contrapartida do resultado. Qualquer reversão ou ganho somente será registrado até o limite da perda reconhecida. A depreciação dos ativos mantidos para negociação cessa quando um grupo de ativos é designado como mantido para a venda.

O resultado das operações descontinuadas é apresentado em montante único nas demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa, quando aplicável.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis críticas

Nas demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações. Estas estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis para as circunstâncias, elaboradas com a utilização das informações disponíveis na data. Portanto, as demonstrações financeiras incluem várias estimativas. As principais estimativas e premissas que podem apresentar risco com probabilidade de causar ajustes nos valores contábeis de ativos e passivos estão contempladas abaixo:

- **Valor Justo do Ativo Biológico**

A Companhia adotou várias estimativas para avaliar suas reservas florestais de acordo com os métodos estabelecidos pelo CPC 29 / IAS 41. Essas estimativas foram baseadas em referências de mercado, as quais estão sujeitas a mudanças de cenário que poderão impactar as demonstrações financeiras da Companhia. Quaisquer mudanças nessas premissas utilizadas, como preço de venda, quantidade cúbica de madeira podem implicar na alteração do resultado do fluxo de caixa descontado e, conseqüentemente na valorização ou desvalorização desses ativos.

Notas Explicativas

- **Recuperação de propriedades e equipamentos**

Com base em fluxos de caixa futuros a Companhia avalia a capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas suas atividades e sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.

- **Revisão da vida útil**

A Companhia revisa anualmente a estimativa de vida útil dos itens do ativo imobilizado levando em consideração as condições de uso/desgaste, obsolescência tecnológica, manutenção e política de substituição. As estimativas de vida útil são realizadas por consultores externos.

- **Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis**

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, trabalhistas e cíveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

4. Instrumentos financeiros e análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

4.1. Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas efetuaram avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de

Notas Explicativas

diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas são apresentados em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPCs 38 (IAS 39), 39 (IAS 32) e 40 (IFRS 7), e à Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008.

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas:

	Valor Contábil		Valor Justo	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Ativos Financeiros				
Caixa e Equivalentes de Caixa	11.543	8.137	11.543	8.137
Titulos e Valores Mobiliários	5.985	8.878	5.985	8.878
Contas a Receber, líquidas	186.452	184.545	186.452	184.545
Impostos a recuperar - Circulante e Não Circulante	37.835	35.690	37.835	35.690
Outros ativos	102.689	108.948	102.689	108.948
Total	344.504	346.198	344.504	346.198
Passivos Financeiros				
Empréstimos e Financiamentos - Circulante e Não Circulante	256.229	232.562	262.502	239.269
Contas a pagar e Fornecedores	120.708	135.350	120.708	135.350
Dividendos	33.531	33.705	33.531	33.705
Impostos a pagar - Circulante e Não Circulante	137.118	142.130	137.118	142.130
Outras obrigações	32.747	28.631	32.747	28.631
Total	580.334	572.379	586.607	579.086

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo.

- Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- A Companhia e suas controladas aplicam o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação de seu critério de mensuração. Como a Companhia só possui instrumentos derivativos de nível 2, utiliza-se das seguintes técnicas de avaliação:

O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente.

Notas Explicativas

4.2. Mensuração do valor justo

A tabela a seguir apresenta uma análise dos instrumentos financeiros reconhecidos pelo valor justo, após o seu reconhecimento inicial. Estes instrumentos financeiros estão agrupados em níveis de 1 a 3, com base no grau em que o seu valor justo é cotado:

Companhia só possui instrumentos financeiros de nível 2 e a mensuração do valor justo é derivada de outros insumos cotados incluídos no Nível 1, que são cotados através de um ativo ou passivo, quer diretamente (ou seja, como os preços) ou indiretamente (ou seja, derivada de preços).

	Nível 2
Empréstimos e Financiamentos	(256.229)
Valor justo dos derivativos	(733)

4.3. Análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

A Deliberação CVM nº. 550, de 17 de outubro de 2008 dispõe que as companhias abertas devem divulgar, em nota explicativa específica, informações qualitativas e quantitativas sobre todos os seus instrumentos financeiros, reconhecidos ou não como ativos ou passivos em seu balanço patrimonial.

Os instrumentos financeiros da Companhia são representados por caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, derivativos e estão registrados pelo valor de custo, acrescidos de rendimentos ou encargos incorridos, os quais em 31 de março de 2012 e 31 de março de 2011 se aproximam dos valores de mercado.

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão ligados à variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, para financiamentos juntos ao BNDES e para as demais linhas de empréstimos/financiamentos nacionais e aplicações financeiras em moeda nacional, a variação do CDI. Para linhas de crédito em moeda estrangeira os principais riscos estão associados à variação cambial e a variação da taxa libor.

A instrução CVM nº. 475, de 17 de dezembro de 2008, dispõe sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros, em nota explicativa específica, e sobre a divulgação do quadro demonstrativo de análise de sensibilidade.

Com relação aos empréstimos e financiamentos a Companhia possui linhas de Finame, BNDES, Capital de Giro, Finimp, Pré-Pagamento de exportação e ACC, todas se apresentam divulgadas pelo valor de mercado. As aplicações com CDI estão registrados a valor de mercado, conforme cotações divulgadas pelas respectivas instituições financeiras e os demais se referem, em sua maioria, a

Notas Explicativas

certificado de depósito bancário e operações compromissadas, portanto, o valor registrado desses títulos não apresenta diferença para o valor de mercado.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras ao qual a Companhia estava exposta na data base de 31 de março de 2012, foram definidos 03 cenários diferentes. Com base em projeções divulgadas por instituições financeiras, foi obtida a projeção do CDI para os próximos 12 meses, cuja média foi de 9,10% para o ano de 2012 e este definido como cenário provável; a partir deste, foram calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a “receita financeira bruta”, não levando em consideração a incidência de tributos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 31 de março de 2012, projetando um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

Operação	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
	CDI	9,10%	8,70%	5,80%
Aplicação Financeira Posição 31.03.2012		545	521	347

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas dívidas ao qual a Companhia está exposta na data base de 31 de março de 2012, foram definidos 03 cenários diferentes. Com base nos valores da TJLP e nas taxas de câmbio (US\$) vigentes em 31 de março de 2012, foi definido o cenário provável para o ano de 2012 e a partir deste calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para 2012. A data base utilizada para os empréstimos e financiamentos foi 31 de março de 2012 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Operação	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Correção da TJLP		6,00%	7,50%	9,00%
Financiamentos – BNDES	TJLP	548	685	822
		-	-	-
Variação cambial		6,00%	7,50%	9,00%
Empréstimos e Financiamentos em moeda estrangeira (1)	US\$	8.162	10.202	12.242
Alteração no CDI		9,10%	11,38%	13,65%
Empréstimos e Financiamentos em reais		23.317	29.146	34.975

Análise de sensibilidade

Notas Explicativas

Para as operações cambiais com risco de flutuação do dólar, a partir da taxa de câmbio de 31 de março de 2012 de R\$1,8221 por US\$1,00, foram estimados ajustes para quatro cenários:

- Cenário 1: (25% de valorização do real) taxa de R\$1,3666 por US\$1,00;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) taxa de R\$0,9111 por US\$1,00;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) taxa de R\$2,2776 por US\$1,00;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) taxa de R\$2,7332 por US\$1,00.

4.4. Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger as operações contra os riscos de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado no seu vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

a) Contratos de NDF (Non Deliverable Forward)

Em 31 de março de 2012 a Companhia possui contratos dessa modalidade, cujo valor contratado era US\$6.722.493 com vencimento até dezembro de 2013 e posição comprada em dólar. A Companhia contratou esta operação com o objetivo de transformar passivos denominados em Dólares para Reais. Nesta operação o contrato é liquidado no seu respectivo vencimento, considerando-se a diferença entre a taxa de câmbio a termo (NDF) e a taxa de câmbio do fim do período (Ptax).

Notas Explicativas

Risco		Valor de referência do dólar	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
			-25%	-50%	25%	50%
Flutuação do dólar		1.8221	1.3666	0.9111	2.2776	2.7332
		6.722	6.722	6.722	6.722	6.722
Posição na moeda funcional BRL		12.248	9.186	6.124	15.310	18.372
Dólar contratado						
	1,7894	500	895	895	895	895
	1,7738	300	532	532	532	532
	1,7433	500	872	872	872	872
	1,7414	300	522	522	522	522
	1,9720	185	365	365	365	365
	1,8525	55	102	102	102	102
	1,8538	600	1.113	1.113	1.113	1.113
	1,9810	185	367	367	367	367
	1,8605	578	1.075	1.075	1.075	1.075
	1,9900	185	369	369	369	369
	1,9990	185	370	370	370	370
	2,0090	185	372	372	372	372
	2,0180	185	374	374	374	374
	2,0270	185	375	375	375	375
	2,0350	185	377	377	377	377
	2,0450	185	379	379	379	379
	2,0530	185	380	380	380	380
	2,0610	185	382	382	382	382
	2,0700	185	383	383	383	383
	2,0820	185	386	386	386	386
	2,0940	185	388	388	388	388
	2,1060	185	390	390	390	390
	2,1190	185	392	392	392	392
	2,1320	185	395	395	395	395
	2,1430	186	397	397	397	397
	2,1560	186	399	399	399	399
	2,1700	186	402	402	402	402
	2,1820	186	404	404	404	404
		6.722	13.157	13.157	13.157	13.157
Ajustes em relação ao valor de referência na moeda funcional em 31/03/12		(909)	(3.971)	(7.033)	2.153	5.215

b) Contrato de SWAP US\$ x CDI

A Companhia possui três contratos desta modalidade, cujo valor nacional agregado é de R\$ 7.400.000 com vencimentos até 15 de maio de 2012, com uma posição ativa (comprada) em Dólares e posição passiva (vendida) em CDI. A Companhia contratou estas operações com o objetivo de transformar dívidas denominadas em Dólares em dívidas indexadas ao CDI.

Notas Explicativas

Risco		Valor de referência do dólar	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
			-25%	-50%	25%	50%
Flutuação do dólar		1.8221	1.3666	0.9111	2.2776	2.7332
		4.158	4.158	4.158	4.158	4.158
Posição na moeda funcional BRL		7.576	5.682	3.788	9.470	11.364
Dolar contratado						
	1.7190	2.036	3.500	3.500	3.500	3.500
	1.7771	563	1.000	1.000	1.000	1.000
	1.8600	1.559	2.900	2.900	2.900	2.900
		4.158	7.400	7.400	7.400	7.400
Ajustes em relação ao valor de referência na moeda funcional em 31/03/11		176	(1.718)	(3.612)	2.070	3.964

Valor Justo

Os resultados gerados pelos contratos de Derivativos nas duas modalidades registrados em resultado financeiro em 31 de março de 2012 e 2011 foram de R\$(733) e R\$(255) respectivamente.

Pronunciamentos Contábeis

A Companhia elaborou suas demonstrações contábeis consolidadas em IFRS com base nos pronunciamentos já emitidos pelo CPC e referenciados pela CVM. Os pronunciamentos emitidos pelo IASB, e ainda não referendados pela CVM e não serão adotados antecipadamente pela Companhia.

Pronunciamentos e interpretações emitidos e/ou atualizados pela IASB e ainda não referenciados pela CVM, conseqüentemente, não adotados pela Companhia.

- Alteração do IAS 32 – “Financial Instruments: Presentation” – essa alteração foi emitida para esclarecer os requerimentos de compensação de instrumentos financeiros no Balanço Patrimonial. Essa alteração é efetiva para exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2014.
- Alterações do IFRS 7 – “Financial Instruments: Disclosures” – em Outubro de 2010 foi emitida uma alteração nesse pronunciamento requerendo divulgações adicionais sobre transferências de ativos (riscos remanescentes) e de transferências próximas da data do período. Esses requerimentos são efetivos para exercícios iniciados após 1º de julho de 2011. Adicionalmente, em dezembro de 2011, foi emitida nova alteração do pronunciamento requerendo divulgações adicionais sobre o processo de compensação de instrumentos financeiros. Esses requerimentos são efetivos para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

- IFRS 9 – “Financial Instruments” – o pronunciamento é a primeira etapa no processo de substituir o IAS 39 “Financial Instruments: Recognition and Measurement”. O IFRS 9 introduz novos requerimentos para classificar e mensurar ativos financeiros e não é esperado que afete a contabilização de instrumentos financeiros do BANESE. Esse pronunciamento é efetivo a partir de 1º de janeiro de 2015 e o IASB permite sua adoção antecipada.
- Alteração do IAS 19 – “Employee Benefits” – essa alteração não permite mais o uso do método do “corredor” e todas as movimentações deverão ser lançadas nos Outros Resultados Abrangentes Acumulados. É efetivo para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 10 – “Consolidated Financial Statements” – o pronunciamento altera o princípio atual, identificando o conceito de controle como fator determinante de quando uma entidade deve ser consolidada. O IFRS 10 fornece guia adicional para ajudar na determinação do controle, quando há dificuldades em certos casos. Não é efetivo até 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 11 – “Joint Arrangements” – O pronunciamento fornece uma abordagem diferente para análises de “Joint Arrangements” com foco maior nos direitos e obrigações dos acordos, do que nas formas legais. O IFRS 11 divide os “Joint Arrangements” em duas formas: “Joint Operations” e “Joint Ventures”, de acordo com os direitos e as obrigações das partes. Para investimentos em “Joint Ventures”, a consolidação proporcional não é mais permitida. Não é efetivo até 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 12 – “Disclosures of Interests in Other Entities” – O pronunciamento inclui novas exigências de divulgação de todas as formas de investimento em outras entidades, tal como “Joint Arrangements”, associações e sociedades de propósitos específicos. Não é efetivo até 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 13 – “Fair Value Measurement” – O pronunciamento tem como objetivo um maior alinhamento entre IFRS e USGAAP, aumentando a consistência e diminuindo a complexidade das divulgações, utilizando definições precisas de valor justo. Não é efetivo até 1º de janeiro de 2013.

A Companhia esta avaliando os eventuais impactos das normas mencionadas acima e o potencial registro nas demonstrações financeiras.

4.5. Fatores de Risco financeiro

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado relacionados à flutuação das taxas de juros, de variações cambiais e de crédito.

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas dispõem de procedimentos para administrar essas situações e podem utilizar instrumentos de proteção para diminuir os impactos destes riscos. Tais procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado, além de estabelecer limites para a respectiva tomada de decisão. Todas as operações de instrumentos de proteção efetuadas pelo Grupo têm como propósito a proteção de suas dívidas e investimentos, sendo que não realiza nenhuma operação com derivativos financeiros alavancados.

a) Risco de mercado

Risco com taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade destas taxas.

Risco com taxa de câmbio

O risco associado decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado. A Companhia monitora, periodicamente, a exposição líquida de ativos e passivos em moeda estrangeira, sendo que a mesma adota a política de efetuar hedge somente para os vencimentos de curto prazo.

Está demonstrada a seguir a exposição, por moeda, em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a qual considera os valores patrimoniais de empréstimos e financiamentos e das disponibilidades:

Notas Explicativas

Consolidado	31/03/2012	31/12/2011
Empréstimos e financiamentos:		
<i>Dólar norte-americano</i>	124.292	137.431
<i>Euro</i>	11.734	10.922
Total (1)	136.026	148.353
Disponibilidades e conta a receber:		
<i>Dólar norte-americano</i>	9.416	10.693
<i>Euro</i>	8	8
Total (2)	9.424	10.701
Exposição líquida (1 - 2):		
<i>Dólar norte-americano</i>	114.876	126.738
<i>Euro</i>	11.726	10.914
Total	126.602	137.652

Risco de crédito

A política de vendas da Companhia considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

No que diz respeito às negociações financeiras e demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições que considera sólida.

Com relação ao risco de crédito associado às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas atuam de modo a diversificar essa exposição entre instituições financeiras de primeira linha.

Risco de liquidez

É o risco da Companhia não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e os pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria. A Companhia possui linhas de crédito aprovadas com instituições financeiras para capital de giro.

Notas Explicativas

Gestão de capital

O objetivo principal da administração de capital da Eucatex é assegurar a disponibilidade de linhas de crédito visando fazer face a manutenção da liquidez da Companhia e a obtenção de taxas de juros compatíveis com a sua atividade, visando maximizar o retorno ao acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante o período findo em 31 de março de 2012 em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Empréstimos e financiamentos	251.892	227.905	256.229	232.561
(-) Caixa e equivalente de caixa e TVM	(16.504)	(8.890)	(17.528)	(17.015)
Dívida líquida	235.388	219.015	238.701	215.546
Patrimônio líquido	1.012.647	997.220	1.012.647	997.220
Patrimônio líquido e dívida líquida	1.248.035	1.216.235	1.251.348	1.212.766

5. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Numerários	130	131	211	223
Bancos conta movimento	10.448	4.894	11.332	7.914
Total	10.578	5.025	11.543	8.137

Caixa e equivalente de caixa compreendem os valores de caixa, depósitos imediatamente imobilizáveis, as aplicações financeiras em investimentos com risco insignificante de alteração de valor em reais indexadas à taxa dos certificados de depósitos interbancários (taxa "DI" ou "CDI") com prazo inferior a três meses.

6. Títulos e valores mobiliários

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Ações	584	619	640	675
Título de capitalização	1.000	1.000	1.000	1.000
Derivativos	-	305	-	305
Aplicações CDB	4.342	1.941	4.345	6.898
Total	5.926	3.865	5.985	8.878

Os registros efetuados nesta rubrica referem-se a títulos e aplicações financeiras em investimentos de baixo risco disponíveis para venda, representado principalmente por certificados de depósitos bancários remunerados com base na variação do CDI.

7. Contas a receber de clientes

Notas Explicativas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Cientes Nacionais	125.331	119.669	188.293	190.355
Cientes Exterior	6.292	7.046	9.383	9.699
Cessão de Crédito (1)	(3.448)	(6.563)	(3.448)	(6.563)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(2.363)	(2.283)	(3.211)	(3.117)
Total	125.812	117.869	191.017	190.374
Ativo Circulante	125.503	117.187	186.452	184.545
Ativo Não Circulante	309	682	4.565	5.829
Total	125.812	117.869	191.017	190.374

- 1) Refere-se à operação de cessão de créditos com instituição financeira sem qualquer direito de regresso e coobrigação, exceto pelo não cumprimento de condições comerciais inerentes ao processo de venda. Em 31 de março de 2012 não há qualquer ato ou fato que possa ensejar opção pela devolução ou o não pagamento de qualquer dos créditos. Os juros médios incidentes na operação são de 1,1% a.m, registrados na rubrica despesas financeiras.

- a) A seguir são demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
A vencer	124.241	121.412	187.789	191.881
Vencidos até 30 dias	3.630	2.668	5.073	4.575
Vencidos de 31 a 60 dias	1.015	357	1.084	408
Vencidos de 61 a 90 dias	861	59	913	86
Vencidos de 91 a 180 dias	700	1.333	793	1.384
Vencidos a mais de 180 dias	1.176	886	2.024	1.720
TOTAL	131.623	126.715	197.676	200.054

Para reduzir o risco de crédito, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente do seu saldo devedor. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise individual de riscos dos créditos, que contempla histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

- b) Créditos de liquidação duvidosa:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Saldo Inicial	(2.283)	(3.206)	(3.117)	(3.756)
Adições	(819)	(1.772)	(783)	(2.143)
Baixa	739	2.695	689	2.782
Saldo Final	(2.363)	(2.283)	(3.211)	(3.117)

8. Estoques

Notas Explicativas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Produtos Acabados	26.277	29.960	40.598	42.269
Produtos Semi-acabados	14.268	13.825	14.546	14.063
Mercadoria para Revenda	60	76	130	138
Produtos em Elaboração	5.498	3.360	8.100	6.848
Materiais poder de Terceiros	4.268	4.401	4.331	4.486
Materia-prima	15.044	16.098	20.317	21.074
Almoxarifado e Outros	9.598	10.543	11.426	12.462
Adiantamento Fornecedores	397	1.306	1.862	3.946
Provisão para perda na recuperação de ativos	(1.500)	(1.500)	(1.500)	(1.500)
Total	73.910	78.069	99.810	103.786

Provisão para perdas em estoques: São constituídas provisões para cobrir eventuais perdas com itens de baixa movimentação e sem previsão de uso definido por meio do programa de vendas. No período de 2012 não houve constituição/reversão de provisão para perdas, uma vez que os itens obsoletos foram baixados e estão contabilizados diretamente no resultado.

9. Impostos a recuperar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Impostos Sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS) (1)	19.763	19.004	23.397	22.107
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	64	53	191	168
PIS/COFINS	2.592	2.413	2.629	2.414
IRPJ/CSLL - Corrente	4.440	5.354	7.990	7.408
Outros Impostos	200	153	3.628	3.593
Total	27.059	26.977	37.835	35.690
Circulante	17.858	18.187	28.634	26.900
Não Circulante	9.201	8.790	9.201	8.790
Total	27.059	26.977	37.835	35.690

(1) Representado, principalmente, pelos créditos relativos às aquisições de ativo imobilizado, a valor presente, os quais estão sendo utilizados à razão mensal de 1/48 avos, conforme legislação fiscal vigente. O cálculo do ajuste a valor presente foi realizado em 31 de março de 2012 e monta em R\$2.976 (R\$3.795 em 31 de dezembro de 2011).

a) Prazo de realização do ICMS a Longo Prazo

Consolidado	31/3/2012	31/12/2011
2013	1.374	5.274
2014	2.901	2.725
2015	3.779	791
2016	1.147	-
Total	9.201	8.790

10. Outros créditos

Notas Explicativas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Adiantamento de Folha de Pagamento	1.005	1.980	1.239	2.615
Outros valores a receber	47	22	47	22
Créditos Diversos	3.830	3.922	3.870	3.922
Precatórios a Receber (1)	12.820	12.820	13.320	16.396
Total	17.702	18.744	18.476	22.955
Circulante	960	2.002	1.234	2.637
Não Circulante	16.742	16.742	17.242	20.318
Total	17.702	18.744	18.476	22.955

(1) Refere-se a créditos precatórios adquiridos pela Companhia em 2006, 2007 e 2010, respectivamente contra a União e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), oriundos de uma ação de desapropriação, Processo nº 87.101.1358-4 perante a 2ª Vara Federal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná e precatórios oriundo do processo junto a 11ª Vara da Fazenda Pública do Estado de São Paulo, cuja ação foi julgada procedente e transitada em julgado, oriundo do Precatório nº 04688/08, Ordem Cronológica nº 1124/09 do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, expedido em favor da Associação dos Aposentados e Pensionistas da VASP.

11. Propriedade para investimentos

O saldo de R\$28.207 refere-se a: uma fazenda localizada na cidade de Salto denominada "Rancho Feliz", com metragem aproximada de 2,0 milhões de m². Essa propriedade foi objeto de um contrato de parceria com empresas do setor imobiliário para realização de um projeto visando à venda de lotes residenciais e comerciais.

A área a ser comercializada, após realização da infra-estrutura, será de aproximadamente 1,2 milhões de m². O VGV (Valor Geral de Vendas) equivalente a um montante estimado do projeto de R\$250 milhões e a Companhia terá 38% livre de ônus sobre esse total, cujo valor presente representa um montante entre R\$60 e R\$70 milhões.

Uma vez que o projeto depende da liberação de órgãos públicos para seu início, estima-se que o prazo para realização da receita se dará ao longo de 7 anos. A propriedade está registrada pelo seu custo histórico.

12. Investimentos

A Companhia participa indiretamente na empresa AD Argilas Descorantes Ltda., em 99%, por meio da sociedade Eucatex Tintas e Vernizes Ltda., na Eucatex Tintas e Vernizes Ltda., em 2,07%, por intermédio da sociedade Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda., na Eucatex Comercializadora de Energia Elétrica Ltda., e na Eucatex Nordeste Indústria e Comércio Ltda., em 99% por meio da sociedade Eucatex Imobiliária Ltda.

Os lucros não realizados nas vendas de controladas para a controladora foram eliminados no cálculo da equivalência patrimonial:

Notas Explicativas

a) Informações relativas às controladas:

Descrição	Participações						Resultado da equivalência patrimonial		Investimentos	
	País Sede	Milhares de ações ou quotas	Porcentagem	Capital Social	Lucro/Prejuízo do exercício	Patrimônio Líquido	31/3/2012	31/3/2011	31/3/2012	31/3/2011
Eucatex Tintas e Venizes Ltda	Brasil	85.895	97,93	87.709	122	53.101	(10)	2.207	52.001	46.379
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda	Brasil	899	99,99	899	(64)	1.682	(54)	14	1.682	1.814
Eucatex of North America, Inc.	EUA	100	100,00	177	8	749	8	(98)	748	998
Tamboré Ind. e Com Prod. Met. Ltda	Brasil	9.891	100,00	9.891	29	1.312	29	(25)	1.311	1.240
Eucatex Comercial e Logística Ltda	Brasil	100	100,00	100	1.675	14.390	1.675	(231)	14.390	5.438
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda	Brasil	134.351	100,00	134.351	1.611	154.090	1.625	-	154.090	10
Eucatex Imobiliária Ltda	Brasil	279.432	100,00	279.432	52.044	547.355	9.006	14.940	504.317	605.596
ECTX S/A	Brasil	-	100,00	1	-	-	-	-	1	-
							12.279	16.807	728.541	661.475

b) Movimentação dos investimentos na controladora:

Descrição	Saldo em 31.12.2010	Equivalência Patrimonial	Varição Cambial	Distribuição de lucros	Aporte	Baixas de investimentos	Luros/Prejuízos não realizados em controladas	Saldo em 31.03.2011
Eucatex Tintas e Venizes Ltda	44.082	2.207	-	-	-	-	90	46.379
Eucatex Distribuidora de Solventes LTDA	1.800	14	-	-	-	-	-	1.814
Eucatex of North America, Inc.	1.118	(98)	(22)	-	-	-	-	998
Tamboré Ind. e Com Prod. Met. Ltda	1.265	(25)	-	-	-	-	-	1.240
Eucatex Comercial e Logística Ltda	5.669	(231)	-	-	-	-	-	5.438
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	10	-	-	-	-	-	-	10
Eucatex Agro-Florestal Ltda	590.287	14.940	-	-	-	-	369	605.596
Outros Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-
	644.231	16.807	(22)	-	-	-	459	661.475

Descrição	Saldo em 31.12.2011	Equivalência Patrimonial	Varição Cambial	Distribuição de lucros	Aporte	Baixas de investimentos	Luros/Prejuízos não realizados em controladas	Saldo em 31.03.2012
Eucatex Tintas e Venizes Ltda	51.882	(10)	-	-	-	-	129	52.001
Eucatex Distribuidora de Solventes LTDA	1.736	(54)	-	-	-	-	-	1.682
Eucatex of North America, Inc.	761	8	(21)	-	-	-	-	748
Tamboré Ind. e Com Prod. Met. Ltda	1.282	29	-	-	-	-	-	1.311
Eucatex Comercial e Logística Ltda	12.715	1.675	-	-	-	-	-	14.390
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	152.479	1.625	-	-	-	-	(14)	154.090
Eucatex Imobiliária Ltda	495.311	9.006	-	-	-	-	-	504.317
ECTX S/A	1	-	-	-	-	-	-	1
	716.167	12.279	(21)	-	-	-	115	728.541

13. Partes Relacionadas

a) Transações com sociedades relacionadas

Notas Explicativas

	Controladora				Consolidado			
	Contratos de partes relacionadas – ativos		Contratos de partes relacionadas/ passivos		Receitas - juros de partes relacionadas		Despesas - juros de partes relacionadas	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Eucatex S.A.	-	-	-	-	1.667	2.395	4.569	3.381
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda.	820	796	-	-	6	134	24	70
Eucatex of North America Inc.	-	-	-	-	-	-	-	-
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	-	-	31.725	20.386	732	-	504	-
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda.	60.917	46.134	-	-	2.982	3.822	1.689	2.511
AD Argilas Descorantes Ltda.	-	-	-	-	-	-	2	-
Tamborê Ind. e Com. Prod. Met. Ltda.	-	-	17	19	39	37	-	-
Eucatex Comercial e Logística Ltda.	-	-	90.237	73.571	2.491	3.272	2.912	3.821
Eucatex Imobiliária Ltda.	-	-	46.425	45.464	1.850	133	54	1
Eucatex Nordeste Ind e Com Ltda.	-	-	-	-	-	-	15	-
Eucatex Comercializadora de Energia Ltda.	-	109	138	-	2	-	-	9
ECTX S/A	-	-	-	1	-	-	-	-
Total	61.737	47.039	168.542	139.441	9.769	9.793	9.769	9.793

	Controladora		Consolidado			
	Contas a receber		Compras de matérias-primas e insumos		Receitas de vendas	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Eucatex S.A.	-	-	22.372	40.493	12.337	8.092
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda.	-	-	-	-	-	2.776
Eucatex of North America Inc.	9.583	9.194	6.568	4.172	-	-
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	-	-	-	-	11.535	-
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda.	-	-	-	2.776	30.829	45.219
AD Argilas Descorantes Ltda.	-	-	-	-	-	-
Tamborê Ind. e Com. Prod. Met. Ltda.	-	-	-	-	-	-
Eucatex Comercial e Logística Ltda.	-	-	25.761	20.963	-	-
Eucatex Imobiliária Ltda.	-	-	-	-	-	12.317
Eucatex Nordeste Ind e Com Ltda.	-	-	-	-	-	-
Eucatex Comercializadora de Energia Ltda.	-	-	-	-	-	-
ECTX S/A	-	-	-	-	-	-
Total	9.583	9.194	54.701	68.404	54.701	68.404

As transações realizadas entre as sociedades relacionadas referem-se, substancialmente, a compras e vendas de produtos efetuados com preços, prazos e condições definidas entre as partes. Estas operações são realizadas entre a controladora e suas controladas, sendo os saldos eliminados no processo de consolidação.

As principais transações envolvendo a Companhia e suas controladas referem-se ao fornecimento de chapas de madeira para Eucatex North América e de pisos, portas e tintas e vernizes para Eucatex Comercial e Logística. Já em relação às compras de insumos as controladas Eucatex Tintas e Vernizes Ltda. e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda., são fornecedores de matérias-primas tintas e vernizes e madeira em pé, respectivamente para sua controladora Eucatex S.A.

Conforme mencionado na Nota 22 - "Contas a pagar", a Companhia possuía obrigações com acionistas em 31 de março de 2012 no montante de R\$11.727, e em 31 de dezembro de 2011 R\$15.765.

b) Remuneração da administração

Notas Explicativas

Em Assembléia Geral Ordinária (AGO) foi aprovado o limite de remuneração global anual dos administradores da Companhia no montante de R\$ 10.000.000,00. Em 31 de março de 2012, a Companhia pagou aos administradores e diretores a título de remuneração, R\$1.589 (R\$1.463 em março de 2011).

	31/3/2012	31/3/2011
Honorários do Conselho de Administração	24	6
Honorários da Diretoria Estatutária	1.565	1.457
Total	1.589	1.463

Não há benefícios adicionais para a administração.

14. Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia estão representados pelas florestas em formação de eucalipto que são utilizadas como matéria prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes.

Em 31 de março de 2012 a Companhia possuía através das suas subsidiárias integral Eucatex Imobiliária Ltda e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda aproximadamente 26,2 mil hectares em áreas de efetivo plantio (27 mil hectares em 31 de março de 2011), que são cultivadas no estado de São Paulo nas regiões de Botucatu e Salto.

Devido a dificuldade em identificar a existência de um mercado ativo ou mercado ativo relevante para o ativo biológico analisado, a Companhia optou por mensurar o valor justo do ativo biológico através do cálculo do valor presente do fluxo de caixa líquido esperado do ativo, descontado à taxa corrente do mercado.

a) Estimativa do valor justo

O valor justo foi determinado pela valoração dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

- Fluxo de caixa líquido – volume de madeira previsto em ponto de colheita, considerando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital das terras utilizadas no plantio.
- Taxa de Desconto: taxa corrente de mercado apropriada para trazer os fluxos de caixa considerados a valores presentes nas datas de mensuração.
- Preços – são obtidos preços em R\$/metro cúbico, através de pesquisas de mercado divulgadas por empresas especializadas, além dos preços praticados em operações de compra e venda realizada pela Companhia. O preço líquido médio de venda considerado foi de R\$46,24/m³ (R\$45,24/m³ em 2011). A taxa de desconto utilizada foi de 7,28% e 8,8%, em 2012 e 2011 respectivamente, antes do imposto de renda e descontada a inflação.

Notas Explicativas

- Volumes – consideram o ciclo médio de colheita de 7 anos, e foram projetados com base na produtividade média considerando o (“IMA” – Incremento Médio Anual) de 48 m³ / hectares. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira.
- Periodicidade – as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revistos ao final de cada exercício/período.
- A avaliação dos valores justos dos ativos biológicos foi efetuada e aprovada pela administração.

b) Composição/Movimentação dos saldos

O saldo dos ativos biológicos é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, conforme demonstrado abaixo:

Saldo em 31/12/2011	258.337	Saldo em 31/12/2010	223.696
Cortes efetuados no exercício	(11.942)	Cortes efetuados no exercício	(12.375)
Ganho na atualização do valor justo	10.927	Ganho na atualização do valor justo	11.181
Adições	13.821	Adições	7.119
Saldo em 31/03/2012	271.143	Saldo em 31/03/2011	229.621

A partir de 2012, para uma melhor análise do resultado da Companhia, a administração decidiu classificar o resultado da variação do valor justo do ativo biológico em rubrica própria na demonstração de resultado, nos períodos de 2011 a classificação era feita na rubrica outros resultados operacionais.

15. Imobilizado

Notas Explicativas

a) Composição e Movimentação

CONTROLADORA	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas, Equipamentos e Instalações	Imobilizações em Andamento	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros Ativos	Total
Em 31/12/2011								
Saldo inicial	625	70.785	487.398	61.182	1.203	2.688	1.036	624.917
Aquisições	-	6	4.399	98.634	404	-	75	103.518
Baixas	-	(154)	(271)	-	-	(162)	-	(587)
Depreciações	-	(3.852)	(38.743)	-	(226)	(508)	(173)	(43.502)
Transferências	-	402	34.878	(35.714)	7	173	254	-
Saldo contábil, líquido	625	67.187	487.661	124.102	1.388	2.191	1.192	684.346
Saldo inicial em 31/12/2011								
Custo	625	101.532	776.637	124.102	3.836	5.346	1.999	1.014.077
Depreciação acumulada	-	(34.345)	(288.976)	-	(2.448)	(3.155)	(807)	(329.731)
Saldo contábil, líquido	625	67.187	487.661	124.102	1.388	2.191	1.192	684.346
Em 31/03/2012								
Saldo inicial	625	67.187	487.661	124.102	1.388	2.191	1.192	684.346
Aquisições	-	3	98	28.990	63	-	16	29.170
Baixas	-	-	-	(35)	-	-	-	(35)
Depreciações	-	(972)	(9.528)	-	(60)	(120)	(46)	(10.726)
Transferências	-	-	-	-	(6)	-	6	-
Saldo contábil, líquido	625	66.218	478.231	153.057	1.385	2.071	1.168	702.755
Saldo inicial em 31/03/2012								
Custo	625	101.535	776.735	153.057	3.893	5.346	2.021	1.043.212
Depreciação acumulada	-	(35.317)	(298.504)	-	(2.508)	(3.275)	(853)	(340.457)
Saldo contábil, líquido	625	66.218	478.231	153.057	1.385	2.071	1.168	702.755

CONSOLIDADO	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas, Equipamentos e Instalações	Imobilizações em Andamento	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros Ativos	Total
Em 31/12/2011								
Saldo inicial	332.068	88.763	492.193	63.159	1.281	2.750	1.122	981.336
Aquisições	-	9	4.444	100.328	419	-	74	105.274
Baixas	(33)	(145)	(281)	-	-	(162)	-	(621)
Depreciações	-	(4.532)	(39.383)	-	(240)	(531)	(176)	(44.862)
Transferências	-	708	36.380	(37.715)	111	237	279	-
Saldo contábil, líquido	332.035	84.803	493.353	125.772	1.571	2.294	1.299	1.041.127
Saldo inicial em 31/12/2011								
Custo	332.035	135.993	797.721	125.772	4.514	5.860	2.109	1.404.004
Depreciação acumulada	-	(51.190)	(304.368)	-	(2.943)	(3.566)	(810)	(362.877)
Saldo contábil, líquido	332.035	84.803	493.353	125.772	1.571	2.294	1.299	1.041.127
Em 31/03/2012								
Saldo inicial	332.035	84.803	493.353	125.772	1.571	2.294	1.299	1.041.127
Aquisições	-	3	96	29.630	72	-	17	29.818
Baixas	-	-	-	(38)	-	-	-	(38)
Depreciações	-	(1.008)	(9.909)	-	(64)	(131)	(47)	(11.159)
Transferências	-	-	-	-	(6)	-	6	-
Saldo contábil, líquido	332.035	83.798	483.540	155.364	1.573	2.163	1.275	1.059.748
Saldo inicial em 31/03/2012								
Custo	332.035	135.996	797.817	155.364	4.580	5.860	2.132	1.433.785
Depreciação acumulada	-	(52.198)	(314.277)	-	(3.007)	(3.697)	(857)	(374.036)
Saldo contábil, líquido	332.035	83.798	483.540	155.364	1.573	2.163	1.275	1.059.749

b) Imobilizações em andamento

As Imobilizações em andamento referem-se substancialmente a construções, máquinas, equipamentos, instalação e construção civil.

A Companhia adota o procedimento de capitalizar os custos de empréstimos diretamente atribuídos à aquisição, a construção ou à produção de ativo qualificável como parte do custo do ativo, quando possível mensurar com segurança através de suas linhas de financiamento.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso

Notas Explicativas

pretendido. Em 31 de março de 2012 não houve capitalização de juros, pois os ativos não faziam parte das linhas de financiamento.

c) Método de depreciação

Apresentamos a seguir as taxas médias anuais.

Taxas anuais de Depreciação	Taxa
Edifícios e Benfeitorias	2,98%
Máquinas, Equipamentos e Instalações	6,09%
Móveis e Utensílios	5,73%
Veículos	10% a 20%
Outros Ativos	6,60%

d) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*Impairment*)

A Companhia preparou, para as datas de 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 análises do Valor em Uso de suas Unidades Geradoras de Caixa (UGC) com base nos respectivos Fluxos de Caixa Descontados, os quais foram preparados de acordo com os planos de negócios aprovados pela administração. Com base nos estudos, não foram identificados indicadores que pudessem reduzir os valores de realização dos respectivos ativos.

A Companhia não possui bens do ativo imobilizado que espera abandonar ou alienar e que exigiriam a constituição de provisão para obrigações por descontinuação de ativos.

16. Intangível

Notas Explicativas

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	Software	Marcas e Patentes	Total	Software	Marcas e Patentes	Total
Saldo inicial em 31/12/2010						
Custo	1.572	831	2.403	2.147	1.024	3.171
Amortização acumulada	(1.434)	(396)	(1.830)	(1.877)	(560)	(2.437)
Saldo contábil, líquido	138	435	573	270	464	734
Em 31/12/2011						
Saldo inicial	138	435	573	270	464	734
Aquisições	1	-	1	1	-	1,00
Baixas	(7)	(4)	(11)	(7)	(4)	(11,00)
Amortização	(41)	(56)	(97)	(99)	(69)	(168)
Transferencias	-	-	-	-	-	-
Saldo contábil, líquido	91	375	466	165	391	556
Saldo inicial em 31/12/2011						
Custo	1.566	827	2.393	2.141	1.020	3.161
Amortização acumulada	(1.475)	(452)	(1.927)	(1.976)	(629)	(2.605)
Saldo contábil, líquido	91	375	466	165	391	556
Em 31/03/2012						
Saldo inicial	91	375	466	165	391	556
Aquisições	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-	-
Amortização	(9)	(13)	(22)	(23)	(16)	(39)
Transferencias	-	-	-	-	-	-
Saldo contábil, líquido	82	362	444	142	375	517
Saldo inicial em 31/03/2012						
Custo	1.566	827	2.393	2.141	1.020	3.161
Amortização acumulada	(1.484)	(465)	(1.949)	(1.999)	(645)	(2.644)
Saldo contábil, líquido	82	362	444	142	375	517
Taxa média de amortização	20%	10%		20%	10%	

17. Empréstimos e financiamentos

Notas Explicativas

Modalidade Circulante	Moeda	Vencimento	Encargos	Amortização	Garantia	Controladora		Consolidado	
						31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Capital de Giro	Real	dez/2012	100% CDI + 3,20% a.a	Única	Duplicatas	59.700	49.269	59.704	49.272
Credito Rural	Real	dez/2012	10,15% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	1.364	1.398	1.364	1.398
Finame	Real	dez/2012	6,07% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	1.839	2.023	1.839	2.023
SACE (2)	EUR	dez/2012	4,65% a.a	Semestral	Nota Promissória	3.658	3.328	3.658	3.328
Finimp	Dolar	dez/2012	5,05 % a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas/Alienação Fiduciária	18.536	27.467	22.869	32.121
CCE AGRO	Dolar	dez/2012	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	4.180	3.140	4.180	3.140
CCE/ Real	Real	dez/2012	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	21.564	5.393	21.564	5.393
ACC/Pre Pagamento	Dolar	dez/2012	5,10% a.a a 5,4% a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas	49.960	39.518	49.960	39.518
Pré-Pagamento-Exportação (1)	Dolar	dez/2012	LIBOR + v.c. dolar	Trimestral	Nota Promissória	9.054	10.496	9.054	10.495
Total Circulante						169.855	142.032	174.192	146.688
Não Circulante									
Capital de Giro	Real	mar/2013	100% CDI + 3,20% a.a	Única	Duplicatas	8.385	4.500	8.385	4.500
Credito Rural	Real	set/2014	10,15% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	1.606	1.860	1.606	1.860
Finimp	Dolar	jul/2013	5,05 % a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas/Alienação Fiduciária	3.195	7.070	3.195	7.590
CCE/ Real	Real	set/2014	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	18.446	21.959	18.446	21.959
CCE AGRO	Dolar	set/2014	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	7.292	-	7.292	-
Finame	Real	jun/2020	6,07% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	4.764	5.095	4.764	5.095
SACE (2)	Euro	fev/2016	4,65% a.a	Semestral	Nota Promissória	8.076	7.494	8.076	6.974
Pré-Pagamento-Exportação (1)	Dolar	dez/2017	LIBOR + v.c. dolar	Trimestral	Nota Promissória	30.273	31.603	30.273	31.603
ACC/Pre Pagamento	Dolar	ago/2013	5,10% a.a a 5,4% a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas	-	6.292	-	6.292
Total Não Circulante						82.037	85.873	82.037	85.873
Total Geral						251.892	227.905	256.229	232.561

(1) Refere-se a contratos de pré-pagamento de exportação junto ao Deutsche Bank Service Uruguay S/A, renegociado no plano de recuperação judicial aprovado em 19/09/2007, com amortização em 28 parcelas trimestrais após um período de carência de três anos, com taxa de juros LIBOR de seis meses. Os saldos das operações de empréstimo estão registrados de acordo com os atos aprovados na Assembléia Geral de Credores, que aprovou o plano de recuperação judicial. O Plano de Recuperação prevê que, caso ocorra inadimplência nas amortizações dentro do cronograma estabelecido, o valor da dívida seria recalculado. Em março de 2012, a Companhia esta adimplente com relação às obrigações contratuais do citado instrumento. Em 31 de março de 2012, a Companhia havia efetuado pagamento de US\$3.578, sendo US\$3.371 mil referente ao principal e US\$207 mil referente a juros.

(2) A Companhia obteve financiamento de equipamento junto aos seus fornecedores, que obtém em seus países de origem linhas de bancos oficiais, com custos competitivos e prazos adequados.

Como garantia dos empréstimos e dos financiamentos foram oferecidos, máquinas e equipamentos a fazenda Santa Terezinha que tem valor justo de R\$82.500. Além desses a Companhia ofereceu como garantia aproximadamente 50% do saldo de duplicatas dos clientes nacionais.

Os empréstimos a longo prazo possuem os vencimentos a seguir demonstrados:

Notas Explicativas

Ano de vencimento	Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011
2012		-
2013	45.102	41.862
2014	15.348	21.338
2015	7.367	7.660
2016	6.629	7.181
2017	6.629	6.826
2018	485	506
2019	436	455
2020	41	45
Total	82.037	85.873

18. Fornecedores

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Moeda Nacional	62.881	65.734	81.848	89.975
Moeda Estrangeira	2.273	2.657	11.883	11.970
Total	65.154	68.391	93.731	101.945

19. Obrigações trabalhistas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
PLR a Pagar	1.016	4.070	1.339	5.330
INSS a Recolher	2.161	2.181	4.354	4.140
FGTS a Recolher	442	640	540	810
Provisão de Férias e Encargos	9.508	11.135	11.927	14.026
Provisão de 13º salário e encargos	1.630	-	2.070	-
Total	14.757	18.026	20.230	24.306

20. Obrigações tributárias

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
IPÍ	740	2.032	740	2.032
PIS/COFINS	2.269	1.133	3.479	2.016
ICMS	2.300	1.550	4.155	3.442
ISS	145	68	168	99
IRPJ/CSLL	3.728	7.360	7.047	9.753
Total	9.182	12.143	15.589	17.342

21. Tributos parcelados

PPI-ICMS	4.248	4.375	4.248	4.375
REFIS IV	85.232	88.481	116.270	120.413
Outros	1.011	-	1.011	-
Total	90.491	92.856	121.529	124.788
Passivo Circulante	23.399	21.935	30.078	28.480
Passivo Não Circulante	67.092	70.921	91.451	96.308
Total	90.491	92.856	121.529	124.788

Com base na Lei nº 11.941/2009 de 27 de maio de 2009 e na Medida Provisória nº 470/2009 de 13 de outubro de 2009, a Companhia e suas controladas ingressaram com Pedido de Parcelamento Especial "REFIS IV" na Secretaria da Receita Federal, com migração do saldo devedor em aberto

Notas Explicativas

do Parcelamento Extraordinário do Ministério da Fazenda (PAEX) e inclusão de processos judiciais encerrados contra a Secretaria da Receita Federal no montante de R\$355.694. O impacto líquido da atualização do passivo tributário reduzido pelo valor do pagamento com prejuízos fiscais e redução de multa e juros foi no montante de R\$175.218 registrado na rubrica outras receitas e despesas operacionais. A Companhia encontra-se obrigada a manter os pagamentos regulares dos impostos e das contribuições, parcelados e correntes como condição essencial para a manutenção do parcelamento e das condições do mesmo. Em 31 de março de 2012, a Companhia está adimplente com os pagamentos.

Segue abertura dos valores estimados para o desembolso anual:

Cronograma de Desembolso Refis IV	Controladora	Consolidado
	31/3/2012	31/3/2012
2012	7.102	9.689
2013	7.102	9.689
2015	7.102	9.689
2016	7.102	9.689
2017	7.102	9.689
2018	7.102	9.689
2019	7.103	9.689
2020	7.103	9.689
2021	7.104	9.689
2022	7.104	9.690
2023	7.104	9.690
Total	85.232	116.270

22. Contas a pagar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Energia Elétrica	2.180	2.472	2.180	2.472
Fretes a Pagar	3.362	3.560	4.413	4.941
Comissões a pagar	2.431	2.394	3.053	3.075
Obrigações com Acionistas (1)	11.727	15.765	11.727	15.765
Outras	5.314	6.886	5.604	7.152
Total	25.014	31.077	26.977	33.405
Passivo Circulante	25.014	31.077	26.977	33.405
Passivo não Circulante (1)	-	-	-	-
Total	25.014	31.077	26.977	33.405

Como parte do plano de recuperação judicial, a Companhia é garantidora de um preço mínimo de R\$7,747 por ação preferencial, atualizado pela variação do CDI, com relação às ações preferenciais oriundas da conversão das debêntures.

Os acionistas detentores destas ações preferenciais, quando da alienação das ações em até quatro anos da data de publicação da homologação do plano de recuperação judicial, têm o direito de requerer a diferença entre o preço mínimo base estabelecido e o valor negociado das ações se a venda for realizada por um preço inferior ao preço mínimo.

Como garantia da obrigação assumida foi oferecida uma fazenda de propriedade da controlada Eucatex Imobiliária Ltda., com área de 2.139,47 hectares, cujo valor justo é de R\$34,8 milhões em 31 de março de 2012.

Notas Explicativas

23. Provisão para demandas judiciais

A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas atividades, estão sujeitas a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e quando aplicável fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para demandas judiciais.

Em 31 de março de 2012, encontra-se provisionado o montante de R\$77.378 (R\$77.246 em dezembro de 2011), o qual, conforme a Administração baseada na opinião de seus assessores legais julga ser suficiente para fazer face às perdas esperadas com o desfecho dos processos em andamento. A classificação dos valores provisionados, segundo a natureza dos respectivos processos, é conforme demonstramos a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Impostos Estaduais	60.723	69.564	60.723	69.564
Impostos e Contribuições Federais	13.465	4.554	14.445	5.531
Provisões Trabalhistas	1.326	1.326	1.764	1.764
Provisões Cíveis e Outras	446	387	446	387
Total Provisão para demandas judiciais	75.960	75.831	77.378	77.246
(-) Depósitos judiciais	(6.706)	(6.685)	(7.925)	(7.915)
Total Provisão para demandas judiciais líquidas	69.254	69.146	69.453	69.331

As movimentações na provisão para demandas judiciais líquidas estão sumarizadas a seguir:

Controladora	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31.12.2011	69.806	(663)	3	69.146
Adição	4.695	-	89	4.784
Atualização Monetária e Juros	1.887	-	-	1.887
Baixas	(10.493)	-	-	(10.493)
Provisão (Reversão)	-	-	-	-
Saldo Final em 31.03.2012	65.895	(663)	92	65.324
Depósitos Judiciais	-	(21)	-	(21)
Provisão para demandas judiciais líquidas	65.895	(684)	92	65.303

Consolidado	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31.12.2011	69.895	(567)	3	69.331
Adição	4.695	-	89	4.784
Atualização Monetária e Juros	4.075	-	-	4.075
Baixas	(10.493)	-	-	(10.493)
Provisão (Reversão)	-	-	-	-
Saldo Final em 31.03.2012	68.172	(567)	92	67.697
Depósitos Judiciais	-	(10)	-	(10)
Provisão para demandas judiciais líquidas	68.172	(577)	92	67.687

Notas Explicativas

A reversão registrada na conta provisão para demandas judiciais líquidas em 31 de março de 2012, no montante de R\$10.493, refere-se à decadência de débitos de ICMS aos quais a Companhia e suas controladas estavam sujeitas, cujo procedimento está suportado por seus assessores legais.

Impostos estaduais

Do total da provisão registrada em 31 de março de 2012, R\$57,3 milhões refere-se a créditos de ICMS decorrentes de encargos financeiros apurados nos exercícios de 1986 a 1996, e utilizados para compensação com impostos correntes. A discussão judicial sobre o direito ao crédito encontra-se pacificada através de trânsito em julgado, sem expressa definição quanto ao lapso temporal do direito de 5 ou 10 anos. Em janeiro de 2011 a Companhia obteve decisão administrativa final em auto de infração de créditos de ICMS, que prevaleceu direito dos créditos decorrentes de agosto de 1991 à agosto de 1996 (5 anos). Embora tenha transitado em julgado a Companhia é requerida em diversos processos administrativos que discutem débitos compensados por meio destes créditos de ICMS, para os quais, em sua totalidade, não possuem provimento judicial ou administrativo definitivo. A Administração, considerando que ainda há discussão administrativa, necessidade de avaliação de créditos decaídos/prescritos, avaliação dos montantes dos créditos compensados com ganho final judicial ou administrativo e pendência de liquidação da sentença, decidiu por não reverter integralmente a provisão constituída em 31 de março de 2012.

Impostos e contribuições

Refere-se a questionamento, administrativo e judicial, sobre a constitucionalidade da natureza, a composição da base de cálculo, as modificações de alíquotas e a expansão da base de cálculo de alguns tributos estaduais e federais e autos de infração, objetivando assegurar o não recolhimento ou a recuperação de valores julgados indevidos no passado.

Trabalhistas

Em 31 de março de 2012 a Companhia estava sujeita a ações trabalhistas, com as mais variadas características e em diversas instâncias do rito processual aguardando julgamento. Estas ações determinam um risco máximo total de R\$1.764. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos da Companhia e no esperado sucesso de alguns julgamentos e de negociações que se devem realizar, o montante provisionado é considerado suficiente pela Administração para fazer face às perdas esperadas.

A Companhia está envolvida em outros processos tributários, trabalhistas e cíveis surgidos no curso normal dos seus negócios, os quais, na opinião da administração e de seus assessores legais, têm expectativa de perda classificada como possível. Conseqüentemente, nenhuma provisão foi

Notas Explicativas

constituída para fazer face ao possível desfecho desfavorável destes. Os montantes desses processos, em 31 de março de 2012 são: tributário R\$55.034, trabalhistas, cíveis e previdenciários R\$16.518.

24. Resultado financeiro líquido

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
RECEITAS				
AVP	1.009	-	1.009	1.132
Descontos Concedidos / Obtidos	42	47	52	111
Juros	317	5.494	446	5.597
Juros Com Partes Relacionadas	1.667	2.395	9.769	9.793
Outros	1.335	183	1.415	190
Variação Monetária E Cambial	9.932	2.646	10.434	2.976
				-
DESPESAS				
AVP	-	283	149	212
Descontos Concedidos / Obtidos	(968)	(772)	(998)	(771)
Despesas Bancárias	(823)	(319)	(1.090)	(470)
Juros	(5.794)	(3.442)	(6.274)	(5.569)
Juros Com Partes Relacionadas	(4.570)	(3.381)	(9.769)	(9.793)
Outros	(3.707)	(419)	(3.778)	(437)
Variação Monetária Dos Impostos	(4.070)	(4.598)	(4.837)	(5.377)
Variação Monetária E Cambial	(6.256)	(1.016)	(6.638)	(1.025)
				-
Total	(11.886)	(2.899)	(10.110)	(3.431)

25. Imposto de renda e contribuição social

As empresas do grupo Eucatex foram tributadas pelo lucro real, com exceção das controladas Eucatex Imobiliária Ltda. e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda., as quais foram optantes pelo lucro presumido.

a) Os componentes de impostos ativos e passivos estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Diferenças temporárias das provisões para contingências	4.611	4.611	4.611	4.611
Total ativo não circulante	4.611	4.611	4.611	4.611
Ajustes CPC's/IFRS - custo atribuído de terrenos - controlada	-	-	(46.251)	(46.251)
Ajustes CPC's/IFRS - alteração vida útil do imobilizado	(14.802)	(13.098)	(15.204)	(13.477)
Reavaliação de Ativo imobilizado	(7.473)	(7.411)	(7.473)	(7.411)
Total passivo não circulante	(22.275)	(20.509)	(68.928)	(67.139)
Saldo líquido no balanço - passivo	(17.664)	(15.898)	(64.317)	(62.528)

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social serão reconhecidos, contabilmente, com base na extensão em que é provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para uso quando do efetivo pagamento e/ou realização das referidas adições, momento em que estas se tornarão dedutíveis na apuração dos referidos tributos.

b) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Notas Explicativas

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e a contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	17.445	25.486	19.721	26.642
Alíquota	34%	34%	34%	34%
Imposto de Renda e Contribuição Social	5.931	8.665	6.705	9.058
Adições / Exclusões				
Equivalência patrimonial	(4.175)	(5.714)	-	-
Realizações da reserva de reavaliação	348	4.269	348	4.269
Regime tributário de transição - RTT (Medida provisória nº 449/08 - ajustes da Lei nº 11.638/07)	(2.097)	(2.054)	(2.121)	(2.076)
Provisões/(Reversões) contingências tributárias	-	(1.839)	-	(1.839)
Efeitos Tributários - Lucro Presumido de Controladoras *	-	-	(3.912)	(5.124)
Outras adições e (exclusões) líquidas (1)	(238)	(6.857)	(3.504)	(9.724)
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(231)	(3.530)	(2.484)	(5.436)
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	(1.766)	2.369	(1.789)	3.118

(1) No consolidado estão incluídos os efeitos tributários entre as formas de apuração do lucro real e presumido, devido duas de suas controladas serem optantes pelo lucro presumido.

26. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital autorizado, totalmente subscrito e integralizado em 31 de março de 2012 e de 31 de dezembro de 2011, é de R\$488.183, representado por 31.257.700 ações ordinárias e 61.361.556 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

b. Reserva de lucros

b.1 - Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício, e não poderá exceder 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

b.2 - Reserva para investimento

Refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, com o objetivo de atender principalmente aos planos de investimentos previstos em orçamento de capital, processos de modernização e manutenção das fábricas. A Administração proporá na Assembléia Geral da Companhia, em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações, a retenção do referido saldo.

c. Reserva de lucros a realizar

A reserva de lucros a realizar corresponde aos efeitos do reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos, o qual será utilizada na absorção do saldo da avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo apurado no resultado, mas que ainda não foram realizados

Notas Explicativas

economicamente e financeiramente. Após a realização efetiva do ativo biológico, por meio da exaustão dos ativos, a parcela do valor justo do ativo exaurido é transferida da reserva de lucros a realizar para as destinações legais do resultado auferido.

d. Dividendos

Todas as ações têm assegurado o direito a dividendo obrigatório, não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da legislação societária brasileira.

As ações preferenciais têm direito a dividendos superiores em 10% aos atribuídos às ações ordinárias, prioridade na percepção de quaisquer dividendos excedentes do dividendo obrigatório e, no reembolso, em caso da liquidação da Companhia, participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de ações bonificadas provenientes da capitalização de reservas ou lucros em suspenso.

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95 e Estatuto Social da Companhia, a Administração calculou juros sobre capital próprio sobre o patrimônio líquido, limitados a variação pro rata dia da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, nos montantes brutos: i) R\$22.450, que sofreram retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$3.395, resultando em um valor líquido para os acionistas de R\$19.055, creditados em 31 de dezembro de 2011. O valor dos juros serão imputados aos dividendos sendo R\$0,228559 por ação ordinária e R\$0,251415 por ação preferencial.

Os juros sobre capital próprio, nos termos da Deliberação CVM nº 207/96, foram imputados à conta do dividendo mínimo obrigatório, por seu valor líquido de imposto de renda retido na fonte, contabilizados como despesas financeiras e revertidos em conta específica, devolvendo-os ao resultado e assim não afetando o lucro líquido final, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social.

O saldo a pagar de juros sobre capital próprio em 31 de março de 2012 é R\$ 33.531, sendo R\$ 22.372 do exercício de 2011 e R\$ 11.159 de 2010.

	2011
Os dividendos em 31 de dezembro foram calculados da seguinte forma	
Lucro líquido do exercício	88.176
Reserva legal	(4.409)
Constituição da reserva de lucros a realizar	20.266
Realização de ajuste de avaliação patrimonial	(14.548)
Lucro líquido base dividendos	89.486
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	22.372
Juros sobre capital próprio	22.450
Imposto de renda na fonte sobre juros sobre capital próprio	(3.395)
Juros sobre capital próprio a pagar	19.055
Adicional de juros sobre capital próprio	-
Juros sobre capital próprio aprovados	19.055
Dividendos adicional	3.317
Total de dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	22.372
Dividendos por ação ordinária em reais	0,2278
Dividendos por ação preferencial em reais	0,2505

Notas Explicativas

1) *A Reserva de Lucros a realizar refere-se a parcelas vincendas após o período de um ano referente à venda da Fazenda Santa Luzia, no mês de março de 2011 a Companhia antecipou o recebimento das parcelas vincendas, através de cessão de créditos, portanto realizou todo o saldo de reserva de lucros a realizar;*

2) *A Realização de ajuste de avaliação patrimonial refere-se ao impacto líquido no resultado da avaliação pelo valor justo dos ativos biológicos.*

e. **Ações em tesouraria**

Em 13 de maio de 2010 o Conselho de Administração aprovou o programa de aquisições de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria ou posterior cancelamento, sem redução do capital social.

A quantidade de ações em circulação no mercado era de 59.231.903 (cinquenta e nove milhões, duzentos e trinta e um mil, novecentas e três). A Companhia poderá recomprar suas ações preferenciais sem valor nominal de emissão da Companhia até o percentual de 10% (dez por cento). O prazo máximo para aquisição é de 12 (doze) meses, com início em 14 de abril de 2011 e término em 14 de abril de 2012. A aquisição de ações deverá ser feita no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo, a preço de mercado.

Em 31 de março de 2012 a Companhia mantinha 483.034 (186.434 em dezembro de 2010) de ações preferenciais em tesouraria. Estas ações são mantidas em tesouraria para alienação futura. O valor de mercado de cada ação preferencial, em 31 de março de 2012 era de R\$8,38 por ação totalizando R\$4.048.

f. **Lucro por ação**

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações emitidas durante o período, excluindo as ações compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria. São reduzidos do lucro atribuído aos acionistas da controladora, quaisquer dividendos de ações preferencialistas e eventuais prêmios pagos na emissão de ações preferenciais durante o período.

Notas Explicativas

Lucro por ação	31/3/2012	31/3/2011
Lucro das operações continuadas atribuível aos acionistas da controladora antes das deduções	15.448	24.324
Quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação	92.300.798	92.432.822
Lucro Básico por ação ordinárias (em reais)	0,156986	0,246815
Lucro Básico por ação preferenciais (em reais)	0,172685	0,271497

Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição.

27. Compromissos

A controlada Eucatex Imobiliária Ltda., possui compromissos assumidos decorrentes do contrato de arrendamento rural de terrenos e de parcerias para plantio de florestas. A forma de pagamento destes compromissos de arrendamentos são mensais, trimestrais, semestrais, anuais ou de acordo com as colheitas através de parcerias com pagamento em madeira. Os volumes de compromissos decorrentes dos arrendamentos rurais e parcerias contratadas até 31 de março de 2012 corresponderão a um desembolso anual de, aproximadamente, R\$8.000. O vencimento do último contrato será em 2026, sendo que o prazo médio dos contratos é de 12 anos.

Adicionalmente a controlada Eucatex Imobiliária Ltda., assinou contrato de fornecimento de madeira em pé com a empresa Suzano Papel e Celulose S/A para fornecimento no período de 2013 a 2014. O valor presente do compromisso futuro do contrato de fornecimento foi de R\$10.125, equivalente ao volume de 225.000 m³.

28. Benefícios a administradores e empregados

a) Companhia concede aos empregados e diretores benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica e odontológica, alimentação, auxílio educação e outros, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício, exceto para o caso do benefício de assistência médica que permanece mesmo após o desligamento do funcionário por um período que pode chegar até 24 meses, conforme acordos firmados com os sindicatos.

b) A Companhia tem uma política de conceder Participação nos Lucros e Resultados (PLR) aos seus empregados e diretores. O valor da PLR é equivalente a um salário para a maior parte dos

Notas Explicativas

colaboradores e, em 31 de março de 2012, o montante provisionado é de R\$1.339 (R\$5.330 em 31 de dezembro de 2011).

29. Seguros

A Companhia e suas controladas mantêm cobertura de seguros em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As premissas de riscos, dadas a sua natureza, não foram examinadas por nossos auditores independentes:

Itens	Tipo de Cobertura	Importância
Complexo Industrial/Administração e Estoques	Quaisquer Danos Materiais a Edificação, Instalação e Maquinas, Equipamentos e Estoques	R\$ 787.920
Transportes - importações e exportações	Danos Causados aos bens Inclusive roubo	US\$ 1.000
Veiculos	Colisão, Incendio, Roubo e Furto para 41 Veiculos	R\$ 2.050

30. Informação por segmento

A administração definiu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria, os quais estão segmentados entre os produtos-Madeira e Tintas. As operações de Tintas são realizadas no Mercado Interno.

As principais informações por segmento de negócio correspondente a 31 de março de 2012 e 2011 são as seguintes:

Resultado por Segmento	Madeira		Tintas		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Receita Líquida de Vendas e Serviços	180.067	154.420	59.691	82.328	218.907	203.855
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(121.463)	(102.195)	(41.085)	(66.886)	(146.156)	(130.721)
Lucro bruto	58.604	52.225	18.605	15.442	72.751	73.134
	32,5%	33,8%	31,2%	18,8%	33,2%	35,9%

O resultado consolidado considera as eliminações das vendas entre as empresas do grupo.

A Companhia não possui nenhum cliente que represente mais de 10% de sua receita líquida.

Na elaboração das informações por segmento a Companhia, através de critérios gerenciais de alocação, efetuou ajustes para melhor refletir as informações por segmento.

31. Receita Líquida de vendas

Reconciliação da receita bruta de vendas para a receita líquida de vendas esta assim representada:

Notas Explicativas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Receita bruta de vendas	208.688	187.635	264.851	254.007
Mercado interno	201.434	186.231	257.558	252.549
Mercado externo	11.938	4.680	12.593	6.348
Descontos e Abatimentos	(4.684)	(3.276)	(5.300)	(4.890)
Impostos e contribuições sobre vendas	(39.583)	(38.800)	(45.944)	(50.152)
Receita Líquida de vendas	169.105	148.834	218.907	203.855

32. Informação sobre a natureza das despesas

A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Custo dos produtos e das mercadorias vendidos	(127.931)	(110.027)	(157.083)	(141.902)
Despesas com vendas	(18.347)	(16.983)	(31.815)	(30.707)
Despesas gerais e administrativas	(10.736)	(10.179)	(12.358)	(10.898)
Resultado financeiro	(11.886)	(2.899)	(10.110)	(3.431)
Outras despesas operacionais	4.961	(68)	1.253	(1.456)
	(163.939)	(140.156)	(210.113)	(188.394)
Matéria-prima consumida e outros	(79.870)	(66.017)	(114.802)	(102.858)
Despesas com pessoal e encargos	(30.355)	(25.530)	(38.949)	(33.204)
Despesas de vendas variáveis	(13.963)	(12.283)	(19.792)	(18.196)
Depreciação e amortização	(10.748)	(10.497)	(11.198)	(10.925)
Serviços de terceiros	(11.644)	(11.345)	(13.888)	(12.708)
Propaganda e publicidade	(832)	(1.315)	(2.970)	(3.660)
Impostos e taxas	(236)	(354)	(343)	(397)
Encargos financeiros sobre financiamentos	(8.380)	1.066	(5.828)	28
Variação cambial monetária líquida	(2.765)	(3.203)	(3.405)	(3.671)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(5.146)	(10.678)	1.062	(2.803)
	(163.939)	(140.156)	(210.113)	(188.394)

33. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/3/2011	31/3/2012	31/3/2011
Lucro na venda de ativo imobilizado	-	94	-	95
Participação nos resultados	(1.472)	(350)	(1.895)	(833)
Provisão Contingências tributárias	6.161	(981)	2.806	(981)
Outros	272	1.169	342	263
Total	4.961	(68)	1.253	(1.456)

34. Evento subsequente

Em 18 de abril de 2012 a Companhia aprovou em assembléia geral extraordinária realização de emissão pública de 7.500 (sete mil e quinhentas) debêntures simples ao valor unitário de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), equivalentes a R\$ 75.000.000,00 (setenta e cinco milhões de reais) na data da emissão, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, a serem ofertadas publicamente com esforços

Notas Explicativas

restritos de colocação, em regime de garantia firme de subscrição e com vencimento em 5 (cinco) anos contados da data da emissão, em conformidade com os procedimentos estabelecidos na Instrução CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009.

Conselho de Administração		
Presidente	Vice-Presidente	Conselheiros
Otávio Maluf	Flávio Maluf	Antônio Delfim Netto
		Dácio Antonio Pereira Oliveira
		Marcelo Faria Parodi
		Heitor Aquino Ferreira
		Miguel Jorge
Diretoria		
Diretor Presidente	Diretor Vice-Presidente Geral	Diretor Vice-Presidente Executivo
Flávio Maluf	Otávio Maluf	José Antônio Goulart de Carvalho (*)
		(*) Diretor de Relações com Investidores

Sérgio Henrique Ribeiro

CRC 1SP 220148/0-6

Controller

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**POSIÇÃO ACIONÁRIA EM 31.03.2012**

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Ações Ordinárias			Ações Preferenciais			Total das Ações		Participante de Acordo	Data da Última Alteração
			Qtde	% Espécie	% Total	Qtde	% Espécie	% Total	Qtde	% Total		
Controladores												
Brascorp Participações Ltda.	Brasileira	01.606.471/0001-00	1.900.075	6,08%	2,05%	1.370.000	2,23%	1,48%	3.270.075	3,531%	-	23/09/2003
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	2.032.372	6,50%	2,19%	88.343	0,14%	0,10%	2.120.715	2,290%	-	02/08/2007
Grandfood Ind. e Comércio Ltda.	Brasileira	46.325.254/0001-80	2.300.001	7,36%	2,48%	158.082	0,26%	0,17%	2.458.083	2,654%	-	28/11/2007
Grandfood Ind. e Comércio Ltda.	Brasileira	46.325.254/0002-61	0	0,00%	0,00%	492.000	0,80%	0,53%	492.000	0,531%	-	29/09/2010
Otavio Maluf	Brasileira	012.246.798-14	1.422.130	4,55%	1,54%	41.750	0,07%	0,05%	1.463.880	1,581%	-	17/09/2009
Pasama Participações SC Ltda.	Brasileira	60.540.499/0001-51	10.733.676	34,34%	11,59%	0	0,00%	0,00%	10.733.676	11,589%	-	02/08/2007
Paulo Salim Maluf	Brasileira	007.687.828-72	302.028	0,97%	0,33%	79.232	0,13%	0,09%	381.260	0,412%	-	02/08/2007

Outros acionistas acima 5%

Latinvest Fund	Grã-Bretanha	Sem Registro	4.054.974	12,97%	4,38%	7.337.517	11,96%	7,92%	11.392.491	12,300%	-	02/08/2007
Latin Amer Infrastrure Fund	Grã-Bretanha	Sem Registro	3.393.980	10,86%	3,66%	4.769.598	7,77%	5,15%	8.163.578	8,814%	-	02/08/2007
Mercosurian Challenge Fund	Grã-Bretanha	Sem Registro	2.866.653	9,17%	3,10%	4.599.896	7,50%	4,97%	7.466.549	8,062%	-	02/08/2007
The Oryx Fund	Grã-Bretanha	Sem Registro	618.034	1,98%	0,67%	6.230.006	10,15%	6,73%	6.848.040	7,394%	-	02/08/2007
Brazil Value Fund	Ilhas Jersey	Sem Registro	445.016	1,42%	0,48%	6.308.557	10,28%	6,81%	6.753.573	7,292%	-	02/08/2007
UBS Ag Zurich	Suíça	05.447.738/0001-15	0	0,00%	0,00%	6.193.420	10,09%	6,69%	6.193.420	6,687%	-	05/08/2010

Total das Ações	31.257.700	61.361.556	92.619.256
	18.690.282	2.229.407	20.919.689
	60%	4%	23%

Brascorp Participações Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
FIF Holding Participações Ltda.	Brasileira	06.113.394/0001-70	13.391,82
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	0,003
Jacqueline de Lourdes Torres Coutinho Maluf	Brasileira	127.044.298-80	0,002

FIF Holding Participações Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
Fábio Torres Maluf	Brasileira	230.953.128-65	4.519,27
Fernando Torres Maluf	Brasileira	230.953.108-11	4.519,27
Isabella Torres Maluf	Brasileira	230.953.168-52	4.519,27
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	0,001
Jacqueline de Lourdes Torres Coutinho Maluf	Brasileira	127.044.298-80	0,001

Grandfood Ind. e Comércio Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
FIF Holding Participações Ltda.	Brasileira	06.113.394/0001-70	26,00
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	0,001
Jacqueline de Lourdes Torres Coutinho Maluf	Brasileira	127.044.298-80	0,001

Pasama Participações SC Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Ações		Total
			Ordinárias	Preferenciais	
Paulo Salim Maluf	Brasileira	007.687.828-72	9.825	21.075	30.900
Sylvia Luftalla Maluf	Brasileira	127.796.558-79	1.309	1.309	2.618
Otavio Maluf	Brasileira	012.246.798-14	14	14	28
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	14	14	28
Ligia Maluf Curi	Brasileira	030.081.158-61	14	14	28
Minuanos Participações Ltda.	Brasileira	06.043.124/0001-30	12.000	0	12.000

Minuanos Participações Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	4.000
OM Empreendimentos e Participações Ltda.	Brasileira	01.074.602/0001-56	4.000
Ligia Maluf Curi	Brasileira	030.081.158-61	4.000

OM Empreendimentos e Participações Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
Otavio Maluf	Brasileira	012.246.798-14	1.499.998
Cinthia Beatriz de Lima Barbosa Maluf	Brasileira	269.214.038-90	2

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos:

Acionistas e Administradores da
Eucatex S.A. – Indústria e Comércio
São Paulo - SP

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eucatex S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações de resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das demais informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação destas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das informações trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executadas pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria, portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas Informações Trimestrais - ITR anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas Informações Trimestrais - ITR anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 08 de maio de 2012.

Marcos Venicio Sanches
Contador CRC 1SP-218.030/O-9
Grant Thornton Auditores Independentes
CRC 2SP-025.583/O-1

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

A Companhia não possui Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Eucatex S/A Industria e Comercio, sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 – 11º andar, CEP 04543-900, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 56.643.018/0001-66 (“Companhia”), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revii, discuti e concordei com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao primeiro trimestre de 2012.

São Paulo, 04 de maio de 2012.

Flávio Maluf
Diretor Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração

Otávio Maluf
Diretor Vice-Presidente Geral e Presidente do Conselho de Administração

José Antonio Goulart de Carvalho
Diretor Vice-Presidente Executivo

Dácio Antônio Pereira Oliveira
Conselheiro

Antônio Delfim Netto
Conselheiro

Marcelo Faria Parodi
Conselheiro

Miguel João Jorge Filho
Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Eucatex S/A Industria e Comercio, sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 – 11º andar, CEP 04543-900, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 56.643.018/0001-66 (“Companhia”), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revii, discuti e concordei com a opinião expressada no parecer dos auditores independentes, referentes ao primeiro trimestre de 2011.

São Paulo, 04 de maio de 2012.

Flávio Maluf
Diretor Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração

Otávio Maluf
Diretor Vice-Presidente Geral e Presidente do Conselho de Administração

José Antonio Goulart de Carvalho
Diretor Vice-Presidente Executivo

Dácio Antônio Pereira Oliveira
Conselheiro

Antônio Delfim Netto
Conselheiro

Marcelo Faria Parodi
Conselheiro

Miguel João Jorge Filho
Conselheiro